

A DIOCESE DE AVEIRO EM FESTA

A Sagração Episcopal do Senhor Bispo Auxiliar

Saudação

VAI em primeiro lugar o meu pensamento, a minha aclamação, o preito religioso da minha alma, do meu amor, o meu TE DEUM para o Sumo Pontífice Pio XII, que em tempos tão agitados, tão tormentosos, entre convulsões pavorosas, ao fragor de tempestades verdadeiramente inauditas, governa com mão firme e serena, com olhar de águia, com a força do leão e a mansidão do cordeiro ou da pomba, a barca sempre agitada mas jamais submergida da Igreja Católica.

E, como não é agora momento oportuno para engrandecer os fastos deste grandiosíssimo pontificado — e muitas horas não chegariam nem apenas para o esboçar — lembraremos unicamente aqui os dois factos que mais espelham a ternura do coração do Papa por esta Igreja, hoje em festa, de Aveiro.

Refere-se o primeiro à própria criação ou restauração do Bispado. Pode-se dizer que foi nas suas mãos que a Diocese voltou à vida. Pode-se dizer que foi ele que lhe gritou: *Lazare, veni joras!*

Poucas horas depois da exposição que lhe fiz, ele mandou-me dizer que a Santa Sé não tinha dificuldade na criação da nova Diocese de Aveiro se lhe fosse constituído e assegurado o seu património.



Por força desta palavra, satisfeita a condição, poisou de novo sobre a frente dos seus pontífices a mitra de Aveiro.

Vá depois a minha calorosa saudação àquele que o Santo Padre nomeou para

(Segue na 19.ª página)

A MINHA vida ficará vinculada para sempre à Cidade de Aveiro, em cuja Catedral recebi, por graça de Deus e da Santa Sé Apostólica, a plenitude do sacerdócio, no deslumbramento do cerimonial litúrgico inesquecível.

O cargo do Episcopado que assumi compromete-me na doação de todas as minhas possibilidades para dignamente auxiliar o amantíssimo Prelado Aveirense na sua gigantesca obra de restaurador desta jovem e prometedora Diocese. A' terra formosa da Princesa Santa Joana — terra minha pelo coração e pela sagração episcopal — às digníssimas autoridades, ao incomparável clero a expressão comovida da mais sincera gratidão por todas as fidalgas delicadezas com que me acolheram.

25 de Março de 1953

Festa da Anunciação de Nossa Senhora

† Domingos, Bispo Auxiliar



OS ANOS DO PASTOR

SEMPRE que o Pastor faz anos, cumpre ao Correo do Vouga deixar aqui uma palavra agradecida e jubilosa, a traduzir, com devoção e respeito, os sentimentos que andam na alma de nós todos, que são os mesmos na alma da Diocese inteira.

O Senhor Arcebispo vai fazer, em 2 de Abril próximo, setenta e nove anos. E mais não seria preciso dizer para se adivinhar quanto é grande o nosso regozijo, quanto é enternecido o nosso louvor, quanto é verdadeira e filial a nossa ternura.

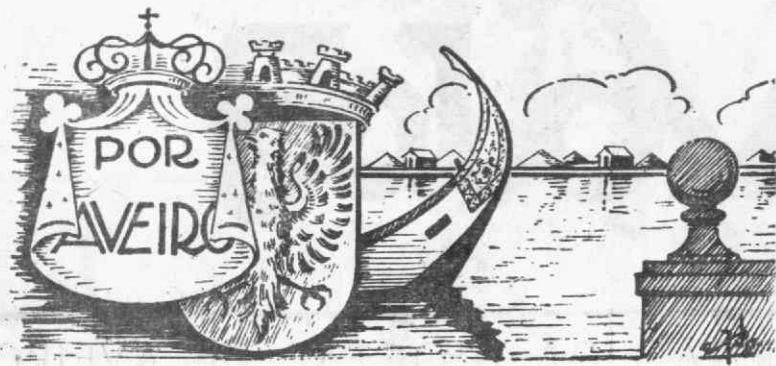
Desta vez, porém, o queridíssimo Prelado faz anos ainda quase dentro da oitava da festa magnífica e deslumbrante da sagração episcopal do Senhor Bispo Auxiliar. E' maior a alegria da grande família diocesana. E' mais vibrante o cântico do Te Deum.

Aveiro — Cidade e Diocese — conhece de sobejo as nobres qualidades e as excelsas virtudes do nosso venerando Arcebispo. Conhece-as e justamente as aprecia.

A grandeza do episcopado do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes não poderá ser outra senão o prosseguimento desta carreira de glórias.

Assim o desejamos nós todos.

Assim nós todos o pedimos a Deus, ao celebrar, em festa, o aniversário natalício do Pastor da Grei, que viva ainda por muitos anos.



Estádio de Mário Duarte

Por iniciativa do *Sport Clube Beira-Mar*, ao qual agora preside, com toda a dedicação e entusiasmo, o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, foi recentemente constituída uma comissão que se propõe estudar a sério o problema do Estádio de Mário Duarte, remodelando-o e dotando-o com uma bancada coberta, em cimento armado, com capacidade, desde já, para cerca de 1.500 pessoas. Temos de convir que a iniciativa é de louvar, pois mais ficaria à nossa terra, capital de distrito, não possuir um campo de jogos, modesto mas condigno, onde possa preparar os seus reais valores desportivos e receber os grupos que nos visitam. O facto interessa realmente à cidade, pelo movimento que lhe traz e mesmo pelo renome que lhe dá.

Fazem parte da comissão os srs. Tenente Coronel Américo Roboredo, Eng. Angelo Ramalheira, Eng. Luis Correia de Sá, Eng. Adolfo Cunha Amaral, Padre Manuel Caetano Fidalgo (representante da Imprensa), Dr. Pedro Ferreira, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Carlos Matos Souto.

O projecto definitivo está a ser elaborado pelo distinto Eng. Angelo Ramalheira, que dirigirá os trabalhos, e nele se prevêem já, nos baixos das bancadas, as indispensáveis instalações para balneários e sanitários.

Após a primeira troca de impressões, a comissão, animada da melhor boa vontade, avistou-se com o sr. Presidente da Câmara Municipal, que gentilmente a recebeu, prometendo-lhe, na medida do possível, todo o apoio e auxílio. Esteve já também no Grémio do Comércio, que acolheu a iniciativa com inteiro aplauso, assegurando-lhe o seu patrocínio e ajuda. Vai dirigir-se agora à Comissão Municipal de Turismo, ao Governo Civil, à Direcção Geral dos Desportos, à Federação Portuguesa de Futebol e a outras entidades locais e superiores, de todas esperando o melhor e mais decidido auxílio.

Aos aveirenses compete, pois de uma obra de grande interesse para a sua terra se trata, animar o entusiasmo da referida comissão e dar-lhe possibilidades de converter em realidade a sua brilhante e oportuna iniciativa.

Dr. Joaquim Portugal

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris, no fim da última semana, o sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal, ilustre Intendente de Pecuária do Distrito, que, em repre-

sentação do país, vai participar numa reunião que decorrerá, naquela cidade, de 23 a 30 do corrente e onde serão estudados os problemas ligados à produção, conservação e utilização de alimentos para os animais.

Nesta importante reunião, promovida pela F. A. O., participam representantes de todos os países da Europa.

Escola Industrial e Comercial

A Junta para as construções do Ensino Técnico e Secundário abriu concurso por 30 dias para a empreitada da obra de construção do edificio destinado à Escola Industrial e Comercial de Aveiro. O projecto e caderno de encargos encontram-se patentes na Câmara Municipal, em Aveiro, e na Junta, em Lisboa.

O espectáculo da "Oliva"

Pelo sr. Dr. João Raposo, concessionário das máquinas de costura *Oliva* no nosso distrito, foi entregue ao sr. Governador Civil, no passado dia 8 do corrente, a quantia de 6.958\$70, produto líquido do espectáculo recentemente realizado nesta cidade, que se destina a ser distribuído pelas Misericórdias da área da concessão regional de Aveiro.

O total das despesas — 28.638\$80 — foi suportado pela firma A. J. Oliveira, Filhos, & L.^a L.da e pelo concessionário de Aveiro, em partes iguais.

Dr. Carrilho Ralo

Foi premiado com o 1.º prémio, num concurso de Literatura Veterinária, na secção de Zootecnia, o trabalho intitulado "O Gado bovino aroquês no Distrito de Aveiro", da autoria do Médico-Veterinário sr. Dr. José A. Carrilho Ralo, digníssimo Adjunto da Intendência de Pecuária do nosso distrito.

Dr. José Gamelas

Foi nomeado director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia o sr. Dr. José Vieira Gamelas, que Aveiro muito estima e considera.

Felicitemos vivamente o distinto médico, desejando-lhe os maiores êxitos no desempenho do seu honroso e espinhoso cargo.

Máquinas de calcular "Facit",
Vendedor exclusivo em Aveiro
Casa das Utilidades

Sagração Episcopal

NOTAS

(Continuação da 20.ª pág.)

—Continuam a chegar ao Paço Episcopal e ao Seminário de Santa Joana Princesa, onde o novo Prelado tem os seus aposentos, inúmeros telegramas, cartas e cartões de felicitações, vindos de todos os pontos do País.

—A P. S. P. de Aveiro merece os mais rasgados louvores pela forma como dirigiu o trânsito nas ruas e manteve a ordem na Sé Catedral, na igreja de Jesus, no adro e à entrada do Paço Episcopal.

—Após a sagração, as flores que ornamentaram os dois altares da capela-mor foram gentilmente oferecidas ao Senhor Bispo Auxiliar.

—O Núcleo de Aveiro do C. N. E. prestou relevantes serviços durante as cerimónias.

—A revista *Aleluia*, órgão da L. I. C. F., —publicou um número, correspondente a Janeiro e Fevereiro, dedicado a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes e à cidade de Aveiro.

Belenenses - Beira Mar EM AVEIRO

Dia 5 de Abril, pelas 17,30 horas

A comissão central para a construção do novo Estádio de "Os Belenenses", em colaboração com as comissões regionais de Aveiro, Ilhavo, Murtoza, Agueda, Albergaria-a-Velha, Bustos e Gaíanha da Nazaré, promove a realização de um encontro de futebol entre as categorias de honra dos dois Clubes.

O encontro terá lugar no próximo dia 5 de Abril, no Estádio do Mário Duarte, em Aveiro, pelas 17,30 horas.

Para que o público possa apreciar a forma e a técnica dos principais atletas Belenenses, ou seja de todos os que, no decorrer do campeonato, têm jogado na categoria de honra, alinharão, durante o encontro, os seguintes conhecidos jogadores: André, António Figueiredo, Castela, Diamantino, Dimas, Duarte, Feliciano, José Pereira, Manuel Jorge, Matateu, Martins, Narciso, Raúl Figueiredo, Rocha, Sério e Serafim.

Dada a categoria do encontro e o fim a que se destina a sua receita é de esperar que todos os desportistas do distrito de Aveiro não deixem de o presenciar.

Os bilhetes serão postos à venda na próxima semana na sede do Clube Beira-Mar e nas casas Souto Ratola e Gonzalez, em Aveiro.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
AVEIRO

Sociedade

Aniversários

Fizeram anos:

Em 14 — *Jorge de Pinho Neto Brandão*, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão; *Jorge Manuel Pericão Seixas*, filho do sr. Raúl Seixas; e *Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues*, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Em 15 — *D. Belmira de Aguiar Oudinot*; *D. Armanda da Costa Cerqueira*, esposa do sr. Eduardo Cerqueira, e *Capitão Luis Paula Santos*.

Em 16 — *Egas da Silva Salgueiro*.

Em 17 — *D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Marta*, esposa do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Em 18 — *D. Maria Isolina Vidal e João Sardo*.

Em 19 — *Maria de São José Dias Leite*, filha do sr. Coronel António Dias Leite; e *José Martins Taveira*.

Em 22 — *D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins e Padre José Tavares da Silva*.

Em 24 — *Maria José Sequeira Santa Marta*, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Em 25 — *Maria Gabriela Santa Marta Belo*, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo.

Em 26 — *Major Baldomero Pavão Barbosa e Padre Américo Gomes Pires*.

Fazem anos:

Hoje — *Prof. Doutor Fernando Magano*, *D. Feliz Kress Marques da Silva*, *Padre António Ribeiro de Melo e Sousa*, *Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar*, e *Francisco Maria Sequeira Santa Marta*, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Amanhã — *D. Maria Jose Pinheiro da Cunha*; *D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Calado*, esposa do sr. José da Purificação Moraes Calado; *D. Teresa Marques da Silva Soares*; *D. Julieta Carvalho dos Reis*; *António Vicente Ferreira* e *João Mendes Leite de Almeida*.

Em 30 — *D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz*, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; e *Maria de Lourdes Vilar Seixas*, filha do sr. Fernando de Sá Seixas.

Em 31 — *D. Natália Malaquias Pereira*, esposa do sr. António Martins Pereira; e *Rosa Fidalgo*, filha do sr. João Sardo.

Em 1 de Abril — *D. Maria da Conceição Pina Reis*, esposa do sr. Dr. Hermes Alados Reis; *D. Leonor Carmo Carretas*, esposa do sr. Capitão Pedro Carretas; *Maria Adozinda Gamelas Cardoso*, filha do sr. Dr. Vitorino Cardoso; *D. Clara dos Reis e Lima* e *Dr. Carlos Vidal*.

Em 2 — *Padre Manuel Ferreira da Costa*.

Em 3 — *Carlos José*, filho do sr. Ernesto Vieira.

Quem viaja

Encontra-se na Alemanha, para onde seguiu de avião, em viagem de negócios, o sr. João dos Santos.

—Esteve em Sevilha, donde já regressou, o sr. Carlos Aleluia.

—Encontram-se em Eixo,

Inauguração da Feira de Março

A tradicional Feira Exposição de Março, que todos os anos se realiza em Aveiro, abriu as suas portas ao público no passado dia 25.

No acto da inauguração, estiveram ali presentes os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal, os vereadores srs. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão de Turismo, Francisco Pereira Lopes e Ricardo Campos, Eng. Mário Vaz, dos Serviços Técnicos da Câmara, Dário Ladeira, Chefe da Secretaria, Capitão Firmiano da Silva, Comandante da P. S. P., representantes da Imprensa e outras entidades locais.

A menina Emília Maria de Belmonte Pessoa, filha do sr. Mário Belmonte Pessoa, entregou ao sr. Presidente do Município a tesoura com que este cortou a fita simbólica que vedava a entrada no recinto. Os foguetes anunciaram a inauguração do certame e logo o público, muito vindo de diversos pontos do distrito, se dividiu, curioso, pelas barracas, stands, divertimentos, etc..

Na impossibilidade de dar, hoje, mais notícias sobre este importante certame de Aveiro, queremos apenas dizer que abriu a Feira de Março.

As "Florinhas do Vouga," na Feira de Março

A Comissão Municipal de Turismo mandou este ano construir um novo pavilhão na recinto da Feira de Março, que está a ser explorado, com serviço de chá, café, etc., em benefício da simpática instituição das Florinhas do Vouga.

Esta iniciativa, muito de louvar, deve-se às raparigas da Acção Católica, que encontraram no sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral a alma pronta para todos os trabalhos e cansaças neste sentido.

O pavilhão oferece um aspecto deveras acolhedor e é de esperar que seja pleno o êxito da brilhante e oportuna iniciativa.

Queríamos hoje continuar a nossa reportagem sobre as Florinhas do Vouga. Foi de todo impossível. Mas julgamos que os aveirenses já conhecem de sobejo essa casa de protecção às criancinhas, fundada pelo nosso venerando Arcebispo, não esquecendo portanto, agora, de mais uma vez a ajudarem com a sua presença no pavilhão da Feira de Março.

CORREIO DO VOUGA

Semanário Católico e Órgão da Diocese

ANO XII — N.º 1.134

Aveiro, 28 de Março de 1953

Director: M. Caetano Fidalgo

Editor: António Augusto Oliveira

Administrador: Manuel Vaz Pinto

Redacção: Paço Episcopal

Administração: Rua José Estêvão, 50

Composição e impressão:

Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

a passar as férias, as meninas Maria de São José e Maria Luísa Dias Leite, filhas do sr. Governador Civil do Distrito, Coronel António Dias Leite.

—Vimos nesta cidade, onde se deslocou para assistir à Sagração do Senhor Bispo Auxiliar, o sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta, de Lisboa.



AVEIRO EM VILA REAL

DE SANTO ANTÓNIO



A viagem

A CARAVANA saiu de Aveiro, da Praça do Marquês de Pombal, às 7,10, do dia 14. Andava no rosto de todos os seus componentes uma nota de alegria e boa disposição. Carlos Grangeon, o infatigável organizador de tudo, deu as suas ordens, precisas e rápidas. Em 55 minutos, a uma média, portanto, de mais de 100 à hora, Coimbra surgiu diante de nós, airosa e bela como sempre. E a velocidade cresceu, regulada e mantida pelo subchefe da P. V. T. Adolfo António Henriques, a ponto de chegar a Vila Franca às 11 horas, depois de breves paragens entre Coimbra e Leiria e Alcobaça e Caldas da Rainha.

Apetecia o almoço, que foi servido na Estalagem do Gado Bravo, um pouco além da Ponte Marechal Carmona. Ali se juntou a nós, vindo de Lisboa com sua família, o sr. Governador Civil, que todos saudaram jubilosamente, na satisfação e na honra da presença de um Chefe do Distrito que tanto tem sabido merecer o respeito e a estima dos aveirenses.

Os empregados da Empresa de Pesca haviam saído de Aveiro na véspera do dia 14. Deram voltas por outros lados. Ao passar naquele local, deixaram a seguinte mensagem: *O grupo excursionista da Empresa de Pesca cumprimenta os componentes da caravana automobilística, desejando-lhes óptima viagem e comunica ter passado, sem novidade, às 8,30 horas.*

A's 14,10 partida da Estalagem. Até Alcácer do Sal, estrada magnífica, plana, em ambiente de Ribatejo.

Torrão, Ferreira, Castro Verde, Almodovar são vilas brancas que acolhem a caravana, curiosas e interessadas. Há cavalos e campinos. Há gente que pergunta de que se trata. Nunca para ali se vira um casamento tão grande...

A serra do Caldeirão, de milhentas curvas, cansa bastante — mas vence-se à média de 60 quilómetros. Aquele hora, o sol desenhava silhuetas de cor na ondulação do monte. Queríamos chegar a tempo — mas o tempo já não chegava.

S. Braz de Alportel e Tavira dizem-nos que Vila Real fica perto.

Duas horas de atraso não foi muito para um percurso de mais de 600 quilómetros, com 30 carros em fila.

A deslumbrante recepção aos aveirenses

Vila Real de Santo António!

Queríamos pôr aqui, para honra da terra, o calor das pal-



VEIRO — esta terra marinha que nos anda nos olhos e na alma — esteve há dias em Vila Real de Santo António, na luminosa e ridente província do Algarve. A luzida embaixada que ali se deslocou, em preito de agradecimento, constituiu a presença de tudo quanto em Aveiro há de mais representativo e arreigado a velhas tradições de bairrismo e amor ao berço comum.

E podemos dizer que foi também ao Algarve, nessa jornada inesquecível, a própria voz das nossas ondas, o próprio marulho da nossa Ria, a luminosidade deste céu de encantos, a graça, a cor, o movimento da paisagem que nos envolve — a alma da nossa terra.

E' já de todos conhecida a razão que levou ao Algarve um tão numeroso e distinto grupo de aveirenses. Aqui, mais importa pôr em relevo o alto significado da visita e acentuar a maneira brilhantíssima, apoteótica e fidalga como Vila Real de Santo António recebeu a caravana. Importa ainda ver para mais longe e já descobrir a indiscutível projecção deste encontro feliz — abraço amigo entre duas terras, distantes na medida do espaço mas agora juntas no esforço de dar corpo a uma iniciativa que merece todo o apoio e aplauso.

A Empresa de Pesca de Aveiro soube e quis escolher o porto de Vila Real para a transacção comercial do pescado dos seus novos e magníficos atuneiros — o Rio Vouga e o Rio Agueda. Facto de extraordinário alcance para aquela terra, não o poderia ela esquecer. Assim, o seu Município, interpretando o sentimento agradecido de todos os seus habitantes, deliberou dar o nome de Aveiro a uma das suas ruas. E agora se fez a inauguração, com a nossa presença, em manifestações de entusiasmo que atingiu quase o delírio, com palmas e vivas, com flores a cair das janelas e colgaduras pendentes das varandas, com luzes de mil cores e ao som estridulo dos instrumentos das Bandas de Música, olhos nos olhos, alma na alma...

Aveiro foi ao Algarve — e o Algarve recebeu Aveiro na vila pombalina, construída por ordem do Marquês, no sítio onde fora a Arenilha, que o mar engoliu.



O Presidente da Câmara de Vila Real saúda os aveirenses

mas que nos deram, o perfume das flores que nos festejaram, o acorde das músicas, o estrelar dos foguetes, o brilho das luzes ao longo das ruas e em toda a praça pombalina, a riqueza das colgaduras pendentes das janelas, o sorriso do povo, o entusiasmo da multidão... Bombeiros, Mocidade Portuguesa, Clube Náutico, Escola de Pesca de Tavira, Lusitano Futebol Clube, Escuteiros, Sociedade Columbófila do Guadiana, a Câmara com o seu ilustre Presidente e seus dedicados vereadores, senhoras das mais distintas — a terra toda ali estava, e até algumas pessoas da vizinha Espanha, para dar as boas vindas aos aveirenses.

Fraternal e amiga, a terra abriu-se para nós. Era a hora do abraço, esquecidos todos os

interesses comerciais que tinham feito surgir a ideia da visita e das homenagens.



O Presidente da Câmara de Aveiro agradece a saudação

A saudação de Vila Real

Chegado o cortejo à Praça do Marquês de Pombal, o sr. Presidente da Câmara, Dr. Manuel Fernandes Vargas, da varanda do edifício, pronunciou o seguinte discurso:

« Quiseram V. Ex.^{as} marcar a vinda a Vila Real de Santo António com uma prova de apreço e amizade que muito desvanece os habitantes desta terra, e com uma atitude de grande consideração que profundamente nos honra a todos nós, e eu, como presidente deste município, sentindo e interpretando os desejos dos habitantes do concelho que represento, não posso de forma nenhuma deixar de não exteriorizar todo o regozijo e todo o contentamento que todos nós, neste momento, sentimos e assim somente tenho pena de não poder manifestar esse contentamento com aquele brilhantismo e com os dons orató-

rios de que Deus predestinou os grandes paladinos da oratória.

Sabem todos V. Ex.^{as} que a gratidão não é para determinadas pessoas um puro formalismo, mas sim um acto de consciência que comanda as nossas atitudes por imposição dos nossos sentimentos.

Nestes termos, podem V. Ex.^{as} aceitar um muito obrigado no valor significativo que lhe confere a sinceridade de quem o dita e pensar na satisfação que temos todos nós, Vilarealenses, ao assistirmos a esta grande embaixada pisar pela primeira vez a nossa linda terra.

Eu julgo, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que para além de interesses materiais que podem ligar os homens, tem de ser no campo espiritual que se devem ir buscar bases de apoio seguro para um desejado entendimento.

A grandeza impressionante desta embaixada, constituída por pessoas das mais ilustres de Aveiro, que, por si próprias, aqui vieram hoje, dá-nos bem a ideia da importância da grande manifestação de carinho, a qual contribuirá para alicerçar uma amizade entre Aveiro e Vila Real de Santo António, amizade essa que jamais se destruirá, com a preferência dada à nossa Vila pela Empresa de Pesca de Aveiro para transaccionar o atum pescado pelos seus navios.

O gesto, portanto, dos Aveirenses representados aqui por V. Ex.^{as} sensibilizam todos os que tiveram por berço esta terra e por isso eu, como representante legítimo de todos, agradeço profundamente reconhecido o gesto de V. Ex.^{as} deslocando-se a esta Vila, o qual é apágnio de gente ilustre que nos distingue com a sua agradável e honrosa presença.

Para terminar eu quero pedir a V. Ex.^{as}, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que seja o intérprete junto do Povo da linda Cidade, da qual os destinos lhe foram tão honrosamente confiados, a nossa gratidão e amizade e que a embaixada que se dignou aqui vir leve as mais gratas recordações desta linda terra que o nosso Marquês de Pombal edificou e que, graças aos seus filhos, tem sabido impor-se entre as lindas terras deste nosso querido PORTUGAL.

Viva a Cidade de Aveiro
Viva a Cidade de Aveiro.»

O agradecimento da embaixada aveirense

Do mesmo local, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, em nome de todos os aveirenses, proferiu o brilhantíssimo discurso que a seguir reproduzimos, muitas vezes cortado pelas palmas quentes da multidão concentrada em frente do edifício dos Paços do Concelho:

« I — A honra que representa para nós aveirenses a homenagem que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António quis dedicar à cidade de Aveiro, apondo numa das suas ruas o nome da nossa terra, quiséramos corresponder plenamente com palavras que traduzissem todo o nosso reconhecimento por tão grande cortezia.

Mas se as palavras não podem testemunhar quanto nos sentimos rendidos à vereação camarária e, principalmente, ao seu Ex.^{mo} Presidente, sr. Dr. Fernandes Vargas, a presença hoje aqui de muitos aveirenses de qualidades, supre a deficiência das minhas expressões e demonstra, pelo facto, quanto nos sensibilizou esta homenagem e nos cativou este gesto de profunda simpatia.

(Continua na 6.ª página)

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

Aveiro em festa

NAQUELE dia 19 de Março de 1953, desde manhã cedo começou a notar-se em Aveiro um movimento desusado.

Inúmeras pessoas, vindas de todos os recantos da Diocese e dos mais desconhecidos pontos do País, utilizando os mais diversos meios de transporte, afluíram à cidade e dirigiam-se à Sé Catedral.

Trazia-as o desejo—para muitas ténue esperança—de assistirem a uma brilhantíssima cerimónia que, pela primeira vez, ia realizar-se no velho burgo e que para sempre ficará memorável nos seus anais gloriosos: a sagração de um Bispo.

Mas não de qualquer: tratava-se da sagração de D. Domingos da Apresentação Fernandes para Bispo de Acalisso e Auxiliar do Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Ao ineditismo da cerimónia e à honra da mercê concedida à Diocese aveirense, juntava-se, assim, o prestígio do Eleito, cuja fronte vinha já coroada dos louros conquistados em mil batalhas, em que pelejara heróicamente como um bom soldado de Cristo.

Por tudo isto é que, naquele dia, altas individualidades eclesiásticas, civis, militares e judiciais, incontáveis legiões de sacerdotes e fiéis, vieram, com a sua dignificante presença, dar extraordinária animação à linda cidade em festa.

Muito antes da hora fixada para o início da imponente cerimónia, as artérias mais próximas da Sé Catedral estavam coalhadas de automóveis e o adro e a Rua de Santa Joana Princesa haviam-se transformado num mar de gente.

Na Sé Catedral

A antiga igreja do convento dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia, após a restauração da Diocese elevada à dignidade de Sé Catedral, estava decorada com sobriedade e elegância.

Na capela-mor, toda atapejada de veludo vermelho, sobressaíam os dois altares ricamente ornamentados: magníficos castiçais, reluzentes nos seus prateados e dourados, grandes jarras de prata lavrada, cheias de cravos brancos e espargos, frontais de brocado de ouro, toalhas de linho com rendas primorosas...

De um e outro lado, brilhavam sobre as credências as riquíssimas baixelas e paramentos que haviam de servir na imponente cerimónia.

Nas cimalthas dos cadeirais, como nas saliências de toda a igreja, vasos com plantas raras e mimosas.

Do lado do Evangelho e da Epístola, em duas longas filas perpendiculares ao altar-mor, esplêndidas cadeiras,

forradas a veludo vermelho, para as autoridades.

No arco cruzeiro, no órgão, defronte do sólio, e no coro, panejamentos e colgaduras de damasco, dispostos com arte e distinção.

As capelas e altares laterais, estavam envaidecidas com as suas alfaias mais valiosas: tapeçarias de grande preço, frontais de seda bordados a ouro ou a matiz, cas-



Três aspectos do cortejo, da igreja de Jesus para a Sé Catedral

tiçais, candelabros, lampadários e jarras de prata... E por toda a parte, as mais lindas e perfumadas flores, escolhidas nos melhores jardins de Portugal.

A Diocese de Aveiro, ainda há pouco renascida, não tem, como tantas outras, uma catedral sumptuosa. Mas naquele dia, para de algum modo corresponder à gentileza da escolha, por milagre do reconhecimento e devoção dos aveirenses, a Sé Catedral vestia-se das melhores galas e oferecia um aspecto de extraordinária imponência.

A assistência

A' hora marcada, as autoridades civis, militares e judiciais, envergando as suas casacas e as suas fardas de gala e as suas becas, em muitas das quais floriam as condecorações, encontravam-se na capela-mor, nos lugares que lhes foram destinados.

Viam-se ali—e registamo-lo sem preocupações de precedências—os senhores Coronel António Dias Leite, Governador Civil do Distrito de Aveiro, e Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. José Maria Bravo Serra, Corregedor, e Dr. João Ferreira Henriques de Miranda, Ajudante do Procurador da República no Circulo Judicial; Dr. Alvaro da

Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Alberto Martins Pereira, Juiz de Direito, e Dr. Jorge de Araújo Fernando Fugas, Delegado do Procurador da República; Tenente-Coronel Amílcar Moreira de Sá, Comandante Militar de Aveiro, Coronel Angelo Costa, Comandante do Regimento de Infantaria 10, e Tenente-Coronel Américo Roboredo, Comandante do Regimento de Cavalaria 5; Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro; Capitão-Tenente Carlos A. Ferreira Pinto Basto Carreira, Capitão do Porto; Dr. António Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho; Capitão Firmino da Silva, Comandante da P. S. P.; Dr. Francisco Ferreira Neves, Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Coronel Amílcar de Mourão Gamelas, Comandante Distrital da L. P., e Dr. João Rocha, Subdelegado Regional da M. P.; Egas da Silva Salgueiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro; Dr. Domingos Tavares Afonso e Cunha, Delegado de Saúde; Prof. Boaventura Pereira de Melo, Adjunto do Director Escolar; Eng. José Pais de Almeida Graça, Director de Estradas do Distrito; Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Capitão Gumerzindo da Silva, Comandante da G. N. R., Dr. Querubim do Vale Guimarães, Presidente da Junta Diocesana da A. C.; Dr. José da Cruz Martins, representante do Intendente de Pecuária; e Padre António Augusto de Oliveira, representante do Director da Escola Industrial e Comercial.

Noutros lugares especiais,

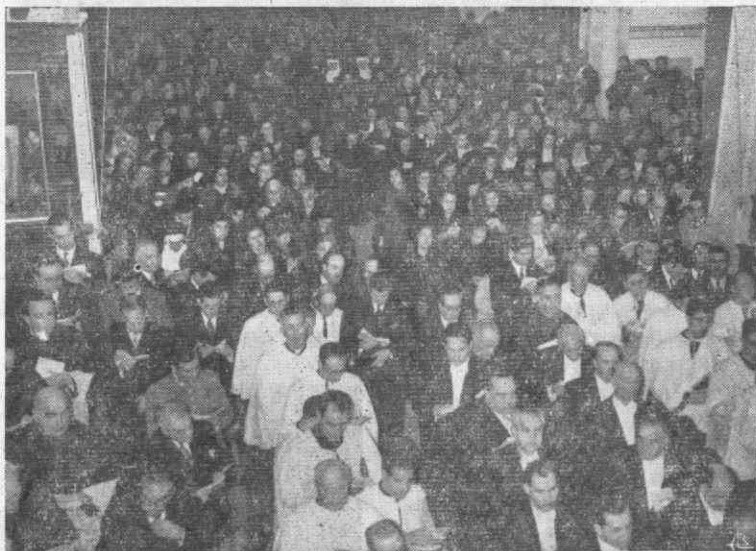
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Braga; Dr. Sérgio da Silva Pinto, Secretário da Presidência, e António Fernandes de Araújo e Alberto Ferreira de Matos, Vereadores; Padre João Felgueiras, em representação do Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, e Padre Cândido Lima das Eiras, em representação dos condiscípulos do novo Prelado; e diversos representantes do Centro Académico de Braga, de que o Senhor D. Domingos da Apresentação foi Director.

Ainda em lugares especiais, os senhores Dr. Domingos Braga da Cruz, Governador Civil do Porto, e Eng. Correia de Barros e Bianchi de Aguiar, também do Porto; Conselheiro Abel de Andrade; Cónego João Crisóstomo, Vigário Geral da Diocese e Vice-Reitor do Seminário de Viseu; Cónego Aurélio Galamba de Oliveira, de Leiria; e Padre Miguel de Oliveira, que representava as «Novidades» e o seu Director, Monsenhor Avelino Gonçalves.

Delegações da Acção Católica

Sem receio de errar, pode dizer-se que estiveram na Sé Catedral de Aveiro representantes dos diversos organismos da Acção Católica de todas as Dioceses do País.

Só de Lisboa, vieram, entre tantíssimos outros dirigentes e filiados, que assistiram as cerimónias e prestaram as suas homenagens ao antigo Secretário Geral da Acção Católica, os senhores Eng. João Carlos Alves, Presidente Nacional, e Dr. Francisco Sarreira, da Direcção Nacional da Liga Católica; Capitão Matos Silva, da Direcção Geral da L. I. C.; Eng. Menezes e



Um aspecto da assistência durante as imponentes cerimónias

autoridades e representações, distintas e numerosas, de diversos pontos do País, designadamente de Braga, do Porto e de Lisboa. Entre tantos outros, de que foi impossível tomar nota, estavam ali os senhores Dr. Alberto Cruz, Deputado da Nação; António dos Santos Cunha e Dr. José Maria Ferreira de Araújo, respectivamente, Presidente e

Cruz, Presidente Nacional da J. C.; Dr. Américo Santa Marta, em representação da Junta Diocesana da A. C. e da Junta Central do C. N. E.; Albano Dias, Presidente Geral da J. I. C.; Manuel Valério Belchior, Vice-Presidente Geral da J. E. C.; e Manuel de Oliveira Campos, dos serviços centrais da Junta Central da Acção Católica.

Mais numerosa, porventura, e igualmente distinta, a representação dos organismos femininos da Acção Católica, à frente da qual se encontravam na Sé, além de outras, cujos nomes não conseguimos fixar, as Ex.^{mas} Senhoras D. Júlia Guedes, Presidente da J. C. F., e D. Maria Isabel Simões, da Direcção Nacional da L. C. F.

De entre os Assistentes dos vários organismos, recordamo-nos de ter visto os reverendos Cónego António Freire, Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, Dr. Manuel Candelária, Padre Aurélio Granada e Padre José de Freitas.

Queríamos dar uma ideia segura do brilhantismo das representações da Acção Católica Portuguesa. Reconhecemos a dificuldade. Desistimos.

No corpo da igreja

Só uma parte da igreja, sensivelmente desde o arco cruzeiro até junto das capelas do Santíssimo Sacramento e do Senhor Jesus, estava reservada para os convidados—primeiro, para os que de longes terras vieram homenagear o novo Bispo, honrando-nos com a sua presença; depois, para os que tinham o encargo de qualquer representação; finalmente, para as pessoas de família das autoridades.

A Sé Catedral, sobretudo naquele faustoso dia, era demasiado pequena para que pudesse reservar-se nela lugar para todos os que, por qualquer motivo, mereciam a distinção de um convite especial.

Muito antes da hora marcada para o início das cerimónias da sagração, todos os lugares estavam já ocupados.

Os que disso estavam incumbidos, com o prestimoso auxílio do chefe, sub-chefe e guardas da P. S. P., em grande uniforme, receberam e arumaram no corpo da igreja e nas capelas laterais a multidão dos fiéis—tantos quantos os que, comprimidos, ali poderam caber.

Mas a enorme multidão transbordava—e continuava-se pelo vastíssimo adro e pela Rua de Santa Joana Princesa.

O cortejo

Entretanto, na igreja de Jesus, toda resplandecente no ouro rico da sua talha maravilhosa—ali, onde estão o túmulo e a imagem de Santa Joana e se aspira o perfume das suas excelsas virtudes— iam-se reunindo os venerandos Prelados e o Clero.

Um acidente do automóvel em que viajava o Senhor Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, obrigou a retardar a organização do cortejo, a ponto de chegar a decidir-se, como telefonicamente sugeriu, que outro Prelado—e este seria o Senhor Bispo de Priene—o

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

substituiu nas cerimónias da sagração.

Quando, finalmente, o cortejo luzidíssimo, que saíra da igreja de Jesus e atravessara a rua e o adro, entrou na Sé, a *Schola Cantorum* do Seminário de Santa Joana Princesa, sob a direcção do rev. P.e Manuel da Rocha Creoulo, cantou o *Ecce Sacerdos Magnus*.

Perpassou na assistência um frêmito de indescritível emoção.

Lentamente, o cortejo subiu até à capela-mor.

Aspecto grandioso

O Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Prelado sagrante, tomou lugar no sólio, acolitado por Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese, e P.e Allyrio Gomes de Mello, Consultor Diocesano e Professor do Seminário.

Ao lado do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, os Prelados consagrantes: Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores D. António Bento Martins Junior, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, antigo Professor do novo Prelado, e D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene e Auxiliar de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, Presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

Nos cadeirais superiores, de um e outro lado, Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra e Conde de Arganil, D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Viseu, D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, D. Manuel dos Santos Rocha, Bispo de Priene, D. Gabriel de Sousa, Abade de Singeverga, e Mons. Pantaleão José Costeira, representante de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Evora, Mons. Filipe Cardoso, representante do Cabido da Sé Patriarcal, Mons. Lopes da Cruz, Director da Rádio Renascença, e Cónego Dr. Manuel Joaquim Valente, da Sé do Porto.

Nos restantes cadeirais e nas bancadas que lhes ficavam paralelas, além dos Secretários dos Prelados presentes e de muitos outros Sacerdotes de diversas Dioceses, os Consultores Diocesanos, os Professores do Seminário de Santa Joana Princesa, Arciprestes, Párcos e demais Sacerdotes da Diocese aveirense.

Tudo estava preparado para a cerimónia pontifical da sagração—a primeira que em Aveiro se realizava, mercê de uma cativante gentileza do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

O aspecto da Sé Catedral era agora admirável, surpreendente de distinção, de brilho e de grandiosidade.

A sagração

Começou a sagração, de harmonia com o Pontifical Romano,—ritual magnífico de sumptuosidade, de um simbolismo admirável, opulento de encantadoras fórmulas.

Impecavelmente, dirigiram-na os Mestres de Cerimónias da Mitra aveirense, rev.^{os} P.e

du-las inteiramente e com absoluta fidelidade.

O que se torna impossível é traduzir em palavras o cenário maravilhoso em que se desenrolaram, a magnificência dos ritos, a beleza dos gestos, o encantamento das vozes, a harmonia e solenidade dos coros, a profunda emoção das almas...



A prostração, durante o canto das Ladaínhas dos Santos

António Dias de Almeida, Consultor Diocesano, e P.e Manuel Rei de Oliveira, Professor do Seminário.

Serviram também no altar-mor os Consultores rev.^{os} Dr. João Pedro de Abreu Freire e Dr. Agostinho Tavares Reimbias, assistidos pelos seminaristas necessários.

Ao microfone, o rev. P.e João Paulo da Graça Ramos, Professor do Seminário, com nitidez e precisão inexcitáveis, ia explicando as encantadoras cerimónias.

Não se dirá apenas que a assistência as acompanhou com atenção e enlevo, pois a verdade é que, para além disso, sentidamente as viveu.

Mons. Pereira dos Reis, agora oblato beneditino do Mosteiro de Singeverga, liturgista insigne, verteu e anotou, especialmente para servir aos fiéis na sagração do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, os *Ritos da Sagração dos Bispos segundo o Pontifical Romano, com a Missa completa da festa de S. José*, e nas mãos de todos se via o primoroso opúsculo.

Com as indicações dadas através do microfone e os ensinamentos deste excelente livro, mesmo os que, dentro da igreja, não estavam em condições de visibilidade, e os que, fora dela, à chuva e ao sol daquele dia, se apinhavam em multidão, puderam seguir todas as cerimónias e sentir a beleza impressionante de todas as fórmulas.

Começou a sagração, de harmonia com o Pontifical Romano...

O *Correio do Vouga* ofereceu já aos seus leitores um cuidado resumo das cerimónias, e o opúsculo acima referido, *Ritos da Sagração dos Bispos*, que muitos possuem e todos podem obter, repro-

sobre o Eleito a abundância da Sua graça, e todos ajoelharam e este se prostrou inteiramente por terra, ouvindo o coro, alternando com o clero e os fiéis, cantar a ladaíha dos Santos, em clamor suplicante,—de quantos olhos saltaram irremediavelmente as lágrimas!

E continuou a sagração, de harmonia com o Pontifical Romano...

Até que, entronizado o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, o Senhor

D. João Evangelista de Lima Vidal, depois de entregar-lhe o báculo, se retirou para o lado do Evangelho e aí se conservou descoberto, mostrando ao povo o novo Bispo em toda a sua glória pontifical.

Te-Deum... Te-Deum laudamus...

E enquanto o coro cantava o hino formosíssimo, os Senhores Arcebispos de Braga e de Mitilene levaram triunfantemente o novo Prelado através da igreja, até ao adro da Sé Catedral, a abençoar os fiéis ali presentes, a abençoar a Cidade, a abençoar a Diocese inteira...

Daí a pouco terminava a inesquecível cerimónia, de harmonia com o Pontifical Romano—cerimónia cheia de encantos, de simbolismo, de sumptuosidade.

Christus vincit!

Os Prelados sagrante e consagrantes deram ao seu irmão no Episcopado o "beijo da paz".

Momentos depois, acabado o Pontifical, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, e para honra e felicidade nossa, Bispo de Acalisso e Auxiliar de Aveiro, recebia as primeiras homenagens dos Prelados, do Clero e das Autoridades presentes, e descia ao longo da Sé Catedral, envolvido pelo respeito de todos os fiéis.

O coro, e com ele a multidão, cantava o *Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat* em acentos de entusiasmo indescritível.



A unção da cabeça do novo Prelado

E todos procuravam saudar o novo Bispo, beijando com devoção o seu anel prelatício.

A certa altura, destacou-se das demais uma Senhora, que o venerando Prelado abraçou demorada e comovidamente: era sua irmã, D. Maria de Jesus Fernandes, a única pessoa de família que lhe resta no mundo, que ali viera participar da sua glória. Marejaram-se de lágrimas os olhos de quantos assistiram àquele abraço fraternal.

Quando o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro chegava ao adro, ainda pelas abóbadas da Sé reboava o cântico do triunfo.

No adro da Sé

Chovia.

De manhã à noite, naquele dia memorável, ora caíam grossas bâtegas de água, ora brilhava o sol em todo o seu esplendor. Seria o céu a chorar e a rir, como na terra se chorava e ria?...

O certo é que, à chuva e ao sol de Deus, durante horas consecutivas, as centenas de pessoas que não couberam na Sé Catedral acompanharam do adro, sem as ver, as cerimónias que lá dentro se iam desenrolando.

Quando o Senhor Bispo Auxiliar, em toda a sua glória pontifical, ali veio, acompanhado dos Senhores Arcebispos de Braga e de Mitilene, dar a sua primeira bênção, aquela multidão sentiu-se bem compensada do seu penoso sacrifício.

E agora que o novo Prelado distribuía pelos que estavam fora as melhores provas do seu afecto, sorrindo e abençoando, à voz dos sinos em festa juntou-se o coro das aclamações da multidão.

O Senhor Bispo Auxiliar entrou no carro, sentando-se ao lado do Senhor Arcebispo-Bispo—dois irmãos que entre si acordaram partilhar os espinhos e as rosas do governo da Diocese aveirense.

A multidão, agora mais compacta, envolveu-os na mesma simpatia, no mesmo carinho, na mesma veneração.

E quando o carro se afastou, as almas ficaram ainda a cantar:

Te-Deum... Te-Deum laudamus...

Almoço íntimo

Após a sagração, os venerandos Prelados dirigiram-se ao Paço Episcopal, onde se reuniram num almoço íntimo.

Sentaram-se à direita do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro os Senhores Arcebispo-Bispo de Coimbra e Conde de Arganil, Bispo do Porto e Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese de Aveiro, e à esquerda os Senhores Bispos de Viseu e de Priene.

Em frente, estava o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, que tinha à sua direita os Senhores Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, e Dom Abade de Singeverga, e à esquerda os Senhores Arcebispo de Mitilene e Mons. Pantaleão Costeira, representante do Senhor Arcebispo de Evora.

A's cabeceiras da mesa sentaram-se os secretários do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e os dos restantes Prelados presentes.

O almoço decorreu num

(Continua na pág. 10)

AVEIRO EM VILA REAL

DE SANTO ANTÓNIO



(Continuação da 3.ª página)

2 — Devo confessar humildemente que não conhecia a província do Algarve. Ouvia falar desta região sempre com encantamento, contando-se maravilhas da sua paisagem, da amenidade do seu clima, da transparência e luminosidade das suas praias, do característico das suas cidades e vilas com laivos de mourisco, e, sobretudo da lhaneza dos seus habitantes. E embora cidades e vilas nem todas irradiem a mesma beleza, todas possuem encantos e todas procuram, muito justificadamente, alinhar na vanguarda do progresso.

Enquadrada nesta linda província, não podia Vila Real de Santo António deixar de oferecer-nos um panorama aliciante, nem ficar à margem da aspiração legítima de progredir, e daí manifestar a sua gratidão a todos os que, directa ou indirectamente, contribuíam para a sua prosperidade, para o seu engrandecimento.

Por isso esta festa, senhoras e senhores, se representa uma homenagem à cidade de Aveiro, a essa manifestação de simpatia não é estranha a circunstância de alguns aveirenses, dotados de rasgada iniciativa, aqui virem vitalizar a indústria local e proporcionar trabalho a muitos habitantes deste concelho.

Se bem compreendo, é esta a razão fundamental da homenagem que se presta à nossa terra. Homenageando Aveiro, Vila Real de Santo António rende indirectamente tributo a esses aveirenses.

De facto à Empresa de Pesca e, em especial, ao sr. Egas Salgueiro, esperam os vilarealenses dever o revigoramento da sua actividade industrial. E se bem que a experiência não dure ainda o suficiente para avaliar com segurança dos seus resultados, as perspectivas são já bastante animadoras para justificar o alvoroço com que a população desta laboriosa Vila, representada pelo seu Município, aguarda os frutos prometedores deste importante empreendimento.

Tenho dito e repito-o hoje aqui que, se Aveiro contasse entre os seus habitantes dez homens com o espírito de iniciativa e com as qualidades de trabalho do sr. Egas Salgueiro, o nosso concelho seria muito mais próspero do que hoje é.

Esta confissão não é lisonja — nem eu sou homem para lisongear ninguém — mas apenas um título de justiça, o enunciado de uma inteira verdade.

3 — Tende paciência e concedei-me ainda mais uns instantes para agradecer ao povo desta Vila algarvia a gentileza desta recepção. Embora as nossas terras estejam muito distanciadas sob o ponto de vista da geografia física, desde hoje passam a conhecer-se, a aproximarem-se pelo coração e pelo sentimento, a estreitar os laços de uma amizade que tem o seu início neste momento.

Concluo, cumprindo o dever de agradecer a V. Ex.ª, Sr. Presidente da Câmara, a cativante gentileza do seu convite, assegurando-lhe o reconhecimento de todos os aveirenses pela homenagem prestada à cidade a cujos destinos modestamente presido. E com este agradecimento permita V. Ex.ª que saúde o bom povo de Vila Real de Santo António e faça ardentes votos pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª.

Uma noite de festa

Foi de festa aquela noite em Vila Real de Santo António. Após o jantar, os aveirenses saíram para a rua, correspondendo assim à gentileza e fidalguia dos vilarealenses, que andavam todos por ali, prazenteiros e alegres, na satisfação de terem dentro dos muros da

sua terra tão honrosa e distinta embaixada.

Na Praça do Marquês de Pombal, profusamente iluminada, a Banda de Tavira deu um concerto. E era noite muito alta quando a vila se recolheu ao silêncio — mesmo assim um silêncio de festa, pois não morrem logo os ecos das vozes do entusiasmo bairrista...

De joelhos, a rezar

No dia 15, às 11 horas, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, um dos componentes da caravana, celebrou Missa na igreja da vila e proferiu, ao Evangelho, uma formosíssima alocução, lembrando que acima dos interesses materiais se devem colocar os valores do espírito, que só eles fazem a grandeza do homem. As suas palavras chegaram a comover muitos dos presentes. Assistiram à Santa Missa todos os excursionistas e muitas pessoas de Vila Real.

Era domingo, e não quise-ram aqueles aveirenses, embora longe da sua terra, dei-

xar de cumprir os seus deveres religiosos. Ao mesmo tempo, assim de joelhos, a rezar a Deus, a Deus pediram que abençoasse e protegesse o esforço dos homens que cuidam de engrandecer a sua terra e para ela criam novas possibilidades de trabalho.

Sessão solene nos Paços do Concelho

A's primeiras horas da tarde, a vila começou a apresentar de novo extraordinário movimento. Viera gente de quase toda a província. Viera gente mesmo de Ayamonte — a terra espanhola que fica fronteira. Outra vez o mesmo júbilo a transparecer dos olhos e do rosto.

Dentro de momentos, chegaram à praça pombalina — o coração da vila — os srs. Dr. Agostinho Joaquim Pires e Coronel António Dias Leite, — Governadores Cívicos, respectivamente, de Faro e de Aveiro, e os srs. Comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos de

pesca, e Eng. Sebastião Ramires, antigo Ministro do Comércio, ambos Deputados pelo Algarve.

A recepção não pôde ser nem mais calorosa nem mais vibrante.

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se, a seguir, uma sessão solene, na qual, por muitas vezes, o nome da nossa terra foi exaltado e engrandecido. Falou, em primeiro lugar, o Presidente do Município, que começou por salientar a honra que representava a visita de tão altas individualidades, que assim vinham contribuir para que a homenagem prestada a Aveiro tivesse maior importância e projecção. Referindo-se aos dois ilustres Deputados, salientou, em termos expressivos, o que a ambos devem os interesses algarvios, nomeadamente os vilarealenses. Teve ainda palavras de carinhosa saudação para os dois Governadores Cívicos presentes.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Comandante Henrique Tenreiro, cujo discurso constituiu um hino formosíssimo às duas terras em festa e deixou claramente transparecer o seu acrisolado amor às coisas do mar e o seu carinho pelos interesses dos pescadores portugueses.

Falando da cidade do Vouga, afirmou: «Aveiro é terra marinheira por natureza própria e o mar mandou-lhe de presente todos os braços da sua formosa ria. Uma e outra (Vila Real) nasceram e vivem da visinhança do Oceano. Se é certo que todas as terras portuguesas são irmãs, seja qual for a latitude em que se encontrem, mais certo ainda é que Aveiro e Vila Real de Santo António são irmãs gémeas, porque vivem os mesmos problemas, têm os mesmos anseios, são povoadas pela mesma gente forte e audaz, para quem o mar não tem segredos: terras que têm o direito de tudo exigir ao mar, porque ao mar têm dado a sua melhor riqueza, todas as suas preocupações e, quantas vezes, muitos dos seus melhores filhos, sacrificados no cumprimento do dever».

Falou, depois, o sr. Coronel António Dias Leite. O seu brilhantíssimo improviso — o coração a saltar-lhe na eloquência viva das palavras — mereceu da assistência as mais entusiásticas ovações. Saudou os dois Deputados e o seu ilustre colega de Faro. Teve para todos a referência justa e agradecida, não esquecendo de dizer ao povo de Vila Real o seu agradecimento pela maneira gentilíssima como havia recebido a embaixada aveirense. Salientou ainda o valor da Empresa de Pesca e pôs em relevo o espírito dinâmico do sr. Egas da Silva Salgueiro, a quem Aveiro tanto deve nas mais diversas actividades e

cujos nomes ficariam também ligados ao progresso daquela terra Algarvia.

O sr. Governador Civil de Faro, ao encerrar a sessão, saudou Aveiro e as suas glórias, evocando as suas belezas e nobres tradições. Aveiro abraçava Vila Real, naquele momento, e era o mar, que fez Portugal marinheiro, quem vinha ali dizer alto ser o abraço dos mais fortes e duradouros. Saudou ainda o Chefe do nosso distrito, salientando o seu passado glorioso de militar, e os ilustres Deputados presentes.

A entrada do "Rio Agueda"

Dá a pouco, na Avenida da República, frente ao Guadiana, o espectáculo era verdadeiramente deslumbrante. Outra vez a multidão que acorre, as músicas, as bandeiras e festões, os foguetes, as marchas; de novo, apenas os apitos das sereias dos barcos e das fábricas e arcos de festa ao longo do rio, onde os olhos se fixam encantadamente.

O magnífico atuneiro *Rio Agueda*, embandeirado a primor, com mil embarcações à sua roda, subia, triunfante, as águas serenas do Guadiana, onde o sol, àquela hora quente da tarde, desenhava linhas de rara elegância, multiplicando as coisas, como, à noite, as estrelas se multiplicam aqui nos braços da nossa Ria.

E o navio chegou ao seu porto, em paz e glória, depois de ter sulcado os mares de Cabo Verde, de Angola e da Guiné.

Uma largada de pombos, como se fosse uma jubilosa mensagem, abriu caminhos no céu, em todas as direcções.

Aquele momento era de certezas consoladoras — as consoladoras certezas de que, em Vila Real, mais braços haviam de encontrar trabalho, mais bocas haviam de ter pão.

Os aveirenses andavam felizes. Falava-se deles. Não era vaidade que sentiam — ou era a vaidade legítima e o orgulho nobre de verem a sua terra exaltada, de ouvirem o seu nome repetido de boca em boca.

A inauguração da "Rua de Aveiro"

Esmorecido ali por momentos o eco das aclamações, todos se dirigiram para a rua onde iam ser descerradas as placas que passavam a dar-lhe, para o futuro, o nome da cidade de Aveiro.

As placas, em primoroso azulejo das Fábricas Aleluia, foram descerradas pelas sr.ªs D. Maria Augusta Dias Leite e D. Maria da Ascensão Salgueiro, esposas, respectiva-

(Continua na pág. 15)

Saudação de Aveiro

a Vila Real de Santo António

Algarve, rincão risonho

Todo rendas e luar;

Jardim suspenso de um sonho

Que é doce e bom de sonhar...

Paisagem toda bordada

A matiz de rara cor,

Onde uma moura encantada

Transformou a neve em flor;

Poema de oiro e magia

Feito de lendas de amor;

Berço onde nasceu um dia

Portugal Navegador;

Até vós vem em romagem

Aveiro, a nossa cidade!

Vem trazer-vos a mensagem

Duma sincera amizade.

Salvé, pois, Vila Real,

De tão nobre tradição;

Vila onde pulsa, afinal,

Do Algarve o coração!

Salvé, pois, Vila Real,

E que este abraço de agora

Fique, na terra e no mar,

A cantar p'la vida fora!

Aveiro, 14-3-953

Maria Celeste Salgueiro

Boa-Hora

Boa-Hora, 2—Tem continuado a faina da lavoura, mas a grande falta de chuva traz os lavradores bastante tristes e preocupados.

—Confortada com os sacramentos, faleceu, no dia 25 passado, a sr.^a Maria de Jesus Santa, desta freguesia. No dia 26, também confortado com os sacramentos, faleceu, quase repentinamente, o sr. Manuel Carramão. Era um homem muito bondoso, o que faz com que seja chorado por todos. O seu funeral, bastante concorrido, teve officios de corpo presente. Entre os sacerdotes conhecidos, estiveram os revs. Padres Alírio Gomes de Melo e Alexandre Rocha, antigos párcos desta freguesia e amigos pessoais do extinto.

—Realizou-se ontem o baptismo de Adélio Domingues da Rocha, filho de João da Rocha e de Maria de Lourdes Domingues.

Gafanha da Encarnação

Gafanha da Encarnação, 4—Acometida por uma congestão cerebral, encontra-se gravemente enferma a sr.^a Rosa da Conceição, casada com o sr. Júlio Lopes.

—Estão no Hospital de Ilhavo, onde foram operados, os srs. Joaquim Marques e Manuel Francisco da Graça.

—Os lavradores lançaram já à terra grande parte das sementes, mas estão ansiosos pela chuva benfazeja.

—Regressaram já à faina da pesca do bacalhau muitos bacalhoeiros desta freguesia.

—O rev. Padre Arsénio Gonzalez, missionário redentorista, fez um tríduo de pregação na Costa Nova, com muita assistência de fiéis.

—No lugar da Gafanha do Carmo houve também um tríduo pregado pelo rev. Padre Camarinha, que agradou muito.

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 4—As conferências quaresmais, este ano a cargo do sr. Prior de Oliveira do Bairro, têm sido muito concorridas e agradado plenamente.

—As missas do domingo, agora dialogadas por toda a assembleia dos fiéis, estão a despertar o máximo interesse.

—O assunto das Almas da Areosa, que tem apaixonado vivamente toda a região bairradina, está pendente da solução a dar pela autoridade competente que, fazendo justiça, há-de, por certo, dar ao povo grande consolação.

Monte

Monte, 9—Realizou-se ontem nesta freguesia a Comunhão Pascal das Raparigas. Houve Missa cantada, tendo o nosso rev. pároco feito uma alocução apropriada ao acto. No fim, foi-lhes servido um pequeno almoço, a que assistiu o pároco da freguesia.

CORRESPONDÊNCIAS

—No sábado último realizou-se nesta freguesia o casamento da sr.^a D. Carolina Augusta Carinha, filha do sr. Joaquim Rebelo Mala e da sr.^a D. Maria José Carinha, residentes na América do Norte, com o sr. Júlio da Silva Pereira, filho do sr. Manuel Maria Pereira e da sr.^a D. Luciana Marques da Silva. Foram padrinhos o sr. José Maria da Silva Pereira e a menina Ana Emília da Silva Ruivo. Presidiu à cerimónia o rev. Padre Domingos Rebelo dos Santos, amigo da família da noiva. Ao novo lar desejamos as melhores venturas.

—Com o nome de Amílcar Ernanni, foi baptizado o filhinho da sr.^a D. Maria José Soares Barbosa e de seu marido sr. Serafim Ferreira Guerra. Apadrinharam o acto a menina Maria Adelaide Vieira e o sr. Amílcar Ernani Linhares Vidal, comerciante em Estarreja.

—Também realizaram ontem o seu casamento o sr. José Henriques da Silva Padinha, filho do sr. José Henriques Padinha e da sr.^a D. Arminda de Jesus da Silva, e a menina Maria Celina Valente Rebelo, filha de Júlio José Rebelo e de Júlia da Silva Valente, ambos já falecidos. Foram padrinhos os irmãos da noiva. Ao novo lar desejamos um futuro próspero.

Murtosa

Comunhão Pascal

Murtosa, 9—Cumprindo os preceitos da Santa Igreja, as raparigas da J. O. C. desta freguesia realizaram ontem a sua comunhão pascal colectiva, tendo o rev.^{mo} pároco feito uma alocução alusiva ao acto. A Missa celebrou-se às 9 horas, foi dialogada, sendo explicados todos os actos do Santo Sacrifício pelo rev. Domingos Rebelo dos Santos, coadjutor desta freguesia.

Cursos de costura e bordados

A fábrica de máquinas de costura, da afamada e considerada marca «Oliva», acaba de criar nesta vila, numa esplêndida casa da Praça Jaime Afreixo, um curso de costura e bordados, sob a direcção de professora muito competente. Embora seja ainda pequeno o número de alunas matriculadas, espera-se que a concorrência aumente, atendendo que representa um grande benefício para as raparigas, futuras donas de casa, que não devem alhear-se deste importante dom que muito as distingue e valoriza.

Estrada Marginal da Torreira

Está quase concluída a 1.^a fase dos trabalhos de ensaibramento da estrada marginal de S. Jacinto a Ovar, pas-

sando pela Torreira. Felizmente que a Torreira já se encontra ligada à povoação de S. Jacinto, o que representa um dos maiores melhoramentos realizados pelo Estado Novo neste concelho. A Câmara Municipal deste concelho, atendendo à importância da referida estrada, de acordo com a Junta Autónoma de Estradas e com o auxílio desta, procedeu à aterragem do caminho situado entre a esplanada e a estrada municipal das Quintas, que dentro de dias ficará ensaibrado. Assim, a povoação da Torreira ficará fácil e comodamente ligada não só à povoação de S. Jacinto, mas também à povoação das Quintas do Norte.

Estrada da Santa Luzia ao Bico

A Câmara Municipal deste concelho realizou, com participação do Estado, a reconstrução da estrada de Santa Luzia ao Bico, com pavimentação a paralelepípedos, 1.^a e 2.^{as} fases, respectivamente dos anos de 1950 e 1951. Não está ainda concluída, pois falta a 3.^a fase; o seu estado é caótico e intransitável. Urge concluí-la, pois é uma das estradas mais importantes do concelho; a Câmara Municipal deseja ardentemente concluir esta obra, mas não o pode fazer, porque ainda lhe não foi concedida a comparticipação do Estado para tal fim. A quem de direito pedem se providências, para que seja satisfeita esta grande necessidade.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 11 do corrente, tomou as seguintes deliberações: conceder ao «Diário da Manhã» o subsídio de 1.000\$00 para o número especial que aquele jornal vai publicar em 27 de Abril próximo, em homenagem a Sua Excelência o Presidente do Concelho; conceder ao Externato de S. João de Brito, deste concelho, o subsídio de 3.500\$00; conceder à Santa Casa da Misericórdia deste concelho o subsídio de 10.000\$00 e igual subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para que estas duas entidades possam desempenhar, o mais satisfatoriamente possível, as suas nobres funções neste concelho; conceder à Junta de Freguesia da Torreira o subsídio de 8.000\$00, para as despesas da iluminação pública daquela freguesia, a seu cargo; aprovar o relatório, balanço a contas da gerência do ano de 1952, dos Serviços Municipalizados de Electricidade; internar um doente pobre no Hospital de A'gueda; concluir no Cemitério Municipal uma casa de armazéns, procedendo consulta a 3 mestres de obras.

Lagutrop

Branca

Branca, 9—Está a organizar-se uma Comissão de Assistência a fim de proteger os pobres mais necessitados da freguesia. Para angariar receita, realizou-se ontem, no Salão Paroquial, uma sessão de cinema com o filme *A Vida de Cristo*.

—A Junta de Freguesia mandou proceder à limpeza das valetas da estrada municipal entre a Barroca e a Igreja. Anteriormente, já havia reparado alguns caminhos públicos.

—Em cumprimento das disposições do decreto sobre a alfabetização dos adultos, foram criados na Fábrica do Carvalhal quatro cursos.

—Vão muito adiantadas as obras do Colégio de Albergaria, de que é proprietário o professor sr. Eduardo Nunes Marques, desta freguesia, pensando-se já na sua inauguração ainda na próxima primavera.

—Assumiu a regência da Banda de Música o sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, oficial distinto do Exército, residente em Aveiro, e que durante muitos anos regentou a Banda de Salreu, tornando-a uma das melhores do distrito.

Branca, 20—Há dias manifestou-se um incêndio na residência do sr. Manuel Pernil, trabalhador, do lugar das Laginhas, que imediatamente alastrou a uns currais contíguos, em que estava alojado um rebanho de ovelhas, ficando os animais carbonizados. Ardeu também parte da casa e seu recheio, não sendo maiores os prejuizos em virtude da intervenção rápida dos vizinhos, que extinguiram o incêndio.

O sinistro teve origem numa fogueira acesa por um grupo de crianças nas proximidades do prédio.

—No próximo dia 26, o Subdelegado de Saúde do concelho vacinará gratuitamente, no edifício da Escola Central das Laginhas, todas as pessoas que o desejarem.

—A Câmara está a proceder ao alargamento do caminho municipal, na vizinha freguesia de Ribeira de Fráguas, desde o Forno da Telha ao ao lugar do Carvalhal. Esta obra é auxiliada pelos moradores daquele lugar. — C.

Mamarrosa

Mamarrosa, 5—Encontra-se já em sua casa, chegada do Hospital de A'gueda, a sr.^a D. Maria dos Prazeres Rodrigues, esposa do sr. Flávio Pato.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve a passar alguns dias em casa de seu sogro, sr. Manuel Martins, o sr. Octávio Pato, funcionário da Estação Agronómica de Sacavém.

—Também esteve a passar

as férias do Carnaval em casa de seus pais a menina Ilda Grangeia Neves, aluna do Liceu de Aveiro.

—Foi levado à cena, por várias vezes, o drama sacro *Mártir do Gólgota*, que muito agradou.

—Esteve bastante doente o sr. Manuel Ferreira Neves, ajudante do Posto do Registo Civil, que já se encontra restabelecido.

—Fez anos a menina Rosa Martins, desta freguesia.

Amoreira da Gândara

Amoreira, 5—No 1.^o aniversário da morte do sr. António Joaquim Rodrigues, grande benemérito desta sua terra, um grupo de amigos prestou significativa homenagem à sua memória, em manifestação de público reconhecimento. Todos os habitantes de Amoreira se associaram a este preito de saudade.

—A mordomia do Senhor e S. Martinho, do ano de 1952, conseguiu fazer todas as despesas obrigatórias e ainda alcançar um saldo avultado, que será destinado à liquidação das dívidas das obras da igreja.

Fonte de Angeão

Fonte de Angeão, 6—Pregou durante as solenidades das Quarenta-Horas, na nossa igreja, de manhã e à noite, o sr. Dr. Abreu Freire, do Seminário de Aveiro.

—Os sermões quaresmais estão este ano a cargo do sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, director espiritual do Seminário de Aveiro.

Eirol

Residência Paroquial

A tratar de assuntos que se prendem com a Residência Paroquial, avistou-se com o Senhor Arcebispo uma comissão de pessoas desta freguesia.

Entre os mais variados casos tratados acerca da velha residência, que ameaça ruína, e a nova, que se projecta, foi ventilada também a sua provisão com futuro pároco privativo.

Da parte de S. Ex.^a Rev.^{ma}, amável como sempre, foi encarado o problema de maneira satisfatória para os presentes e por consequência para a freguesia.

No desenrolar da breve entrevista, S. Ex.^a Rev.^{ma} mostrou-se deveras amigo da nossa freguesia, que admira e considera, declarando ser pequena, relativamente no tamanho, mas grande na «alma».

A simpática atitude do Senhor Arcebispo, que mereceu dos presentes os maiores êncios, constituiu para os mesmos, sem dúvida, uma promessa, dadas todas as esperanças formuladas pelo venerando Prelado.

Estação do Caminho de Ferro

A estação do caminho de ferro de Eirol, uma das mais

(Continua na 8.^a página)

Iluminação Pública na Gafanha da Nazaré

REALIZOU-SE no passado domingo, na freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ilhavo, a cerimónia da inauguração da iluminação pública, acontecimento que se revestiu do maior interesse e justificado entusiasmo. Os habitantes, que acompanham e devotadamente desejam o progresso da sua terra, timbraram em festejar este acto com manifestações de geral regozijo, enaltecendo-o, vitorizando os seus principais realizadores e aclamando todas as entidades que ali se deslocaram para o efeito.

A chegada do Chefe do Distrito

Na ponte da Gafanha, que ainda é de madeira velha mas se espera ver convertida, a breve espaço, em realidade sólida e moderna, comprimia-se o público, tendo à frente as autoridades representativas do concelho e freguesia. A chegada do sr. Governador Civil do Distrito, Coronel António Dias Leite, vimos ali os srs. Prof. José Lavado Corujo, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, João dos Santos, Armando Martins e Ricardo Sardo, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta de Freguesia; António Alves Júnior, João e Ernesto Mónica, da Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré; Manuel da Rocha Fernandes Júnior e Prof. Salviano Conde, da Assembleia Geral; Padres Abílio Saraiva, e António Diogo, Dr. Maximiano Ribau, Baltazar Vilarinho, Prof. Manuel Nunes Carlos, etc.

A inauguração

Após os cumprimentos, enquanto os foguetes e morteiros subiam e estrelavam nos ares, todas as entidades, em cortejo longo de automóveis, se dirigiram, acompanhadas, à frente, da Música Nova de Ilhavo, para o local da primeira cabine, perto da igreja paroquial. Ali já se remira, em maré alta de contentamento, enorme multidão, que aclamou o Chefe do Distrito e as restantes entidades locais e concelhias.

O sr. Coronel Dias Leite premiou um botão, dentro da cabine, e logo a luz pública, ao longo das ruas, se mostrou a quantos trabalharam por este importante melhoramento e a todos aqueles que ali acorreram para o valorizar com a sua vibrante presença.

O mesmo facto se repetiu junto da segunda cabine, onde era também muito grande a aglomeração do povo. Os foguetes e morteiros continuavam a estrelar e a Música punha no ambiente as notas marciais dos seus instrumentos. Era hora de festa.

Copo de água

A direcção da Cooperativa Eléctrica ofereceu, em seguida, no edifício da "Moagem", um copo de água às autoridades e a numerosos convidados.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. Presidente do Município, que saudou o sr. Governador Civil, dizendo do seu regozijo por o ver ali e manifestando o seu contentamento pela maneira fidalga como fora recebido pelo povo da Gafanha. Como Presidente da Câmara queria sinceramente pôr as suas qualidades de trabalho ao serviço de todo o concelho e não ignorava o que se lhe impunha em vista a acompanhar o franco progresso daquela freguesia.

O sr. Prof. Manuel Nunes Carlos, que falou a seguir, após as saudações ao representante do Governo da Nação, proferiu algumas palavras de apelo veemente para um entendimento perfeito entre a Gafanha e a sede do concelho, no propósito de assim se tornarem mais fáceis e mesmo possíveis todas as suas legítimas aspirações. Lembrou, de passagem, como vivamente, os nomes dos srs. Coronel Gaspar Ferreira e Eng. João Teodoro Pinto Basto, que haviam dado à Cooperativa Eléctrica, há 14 anos, todo o seu apoio e o mais decidido patrocínio.

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa, sr. Manuel da Rocha Fernandes Júnior, num brilhante discurso, referiu, sobretudo, o notável desenvolvimento que se tem verificado na Gafanha, por iniciativa particular, e as obras principais que importava ao Município realizar com urgência, para se tornar crédor da gratidão e apreço de todos os gafanhenses.

Fala o Chefe do Distrito

Por fim, o sr. Governador Civil, com a sua conhecidíssima eloquência, que chega por vezes a comover e quase sempre arrebatava quem o ouve, afirmou que não sabia haver ali tão elevado espírito bairrista. Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, acentuou que a Gafanha precisava da colaboração do Município—e estava confiado nesse auxílio, pois não se enganara ao escolher o sr. Prof. Lavado Corujo para tão espinhoso cargo. Falou ainda das empresas e grandes valores da Gafanha, assegurando que ela podia contar inteiramente com o seu apoio e vir a ser terra próspera e progressiva que merece ser. Louvou ainda a acção exercida pela Junta de freguesia e pela Cooperativa Eléctrica em prol de tão importante melhoramento, um dos muitos que vão contribuir, amanhã, para a maior grandeza e projecção da Gafanha da Nazaré.

Num repto de extraordinária vibração patriótica, lembrou o nome do Presidente do Conselho, o obreiro maior do resurgimento nacional, para concluir com um vibrante apelo no sentido de serem magníficas as homenagens em sua honra, em Abril próximo. E soube traduzir esse apelo nesta palavra oportuna e certa: «a gratidão é a maior qualidade que

A GENTE NOVA

ABRAÇO SUSPIRADO

— Imaginas, porventura, que me cansou o que fiz? Não me cansou nada e tive nisso grande consolação.

Estas palavras disse-as o escritor Oliveira Martins a uma sua filha, na manhã em que se confessara e comungara.

O célebre e brilhante historiador retratava nestas palavras a alegria que lhe causara o abraço paternal de Deus à sua alma.

O drama do homem é poder cair. Drama que é o princípio doutros dramas, quando o primeiro se consuma. Pobre barro humano, sempre quebradiço!

Mas ao lado do drama, a epopeia: a glória do homem é poder levantar-se. E é desta glória que depende a glória eterna.

Oliveira Martins, na manhã da sua confissão, sentira-se consolado. E' que o penhor da glória eterna não pode possuir-se sem um estremeamento íntimo, sem um antegosto da felicidade plena.

No mundo de cada consciência há um mistério. Mistério feito de muitos mistérios.

Muitos riem, para disfarçar as amarguras. E as amarguras mais pungentes são as que vêm dos remorsos. E' a alma que se sente estrangulada. Falta-lhe a respiração, que é a amizade do seu Criador.

Mas quando esta amizade se espelha na alma, quando a bate de chapa, há um gozo e consolação tais, que se chora de paz, de alegria e de esperança!

Lágrimas da Quaresma!

Lágrimas da Desobriga!

Vós sois as testemunhas mais eloquentes da piedade, da ternura, do amplexo de Deus aos filhos pródigos!

Quem não sente a necessidade deste abraço, desta purificação, não somente não encontrará Deus. Mas é sinal de que ainda não se encontrou a si mesmo, o seu ser humano, com as suas ânsias imperativas de paz, de felicidade, de Deus.

Ai daquele que não tem fome de Deus!

S. D. B.

Cafeteiras Eléctricas

Aos melhores preços do mercado
Só na Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

o povo português pode ter».

—O sr. Governador Civil inaugurou também, na tarde de domingo, o Grupo *Columbófilo da Gafanha*, realizando-se ao mesmo tempo uma largada de pombos, no edifício da sede, em frente ao *Teatro Cine Triunfo*.

—De Aveiro acompanharam à Gafanha o Chefe do Distrito os srs. Alfredo Esteves, Eng. Almeida Graça e o nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O lançamento à água do lugre bacalhoeiro "Luísa Ribau,"

Com a presença dos srs. Ministros da Marinha, Almirante Américo Tomás; Comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos da pesca; Embaixador Dr. Pedro Teotónio Pereira; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto do Distrito; Eng. Higinio de Queirós, Presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; Comandante Pinto Basto Carreira, capitão do Porto; Eng. Coutinho de Lima, Director do porto de Aveiro, e de outras altas e distintas individualidades, realizou-se, no passado dia 16 do corrente, nos estaleiros da Gafanha, a cerimónia do lançamento à água do novo lugre motor *Luísa Ribau*, acto que chamou ao local muitas centenas de pessoas e se revestiu da costumada solenidade.

A bênção foi lançada ao novo navio por S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, servindo de madrinha a sr.^a D. Aida Ribau. O sr. Ministro da Marinha cortou o cabo que prendia a terra o lu-

gre, e este imediatamente deslizou, com toda imponência, para as águas da Ria.

Após esta cerimónia, assinalada com manifestações de regozijo, foi servido às autoridades presentes e aos convidados um *porto de honra*, que serviu de ocasião para se trocarem amistosos brindes e se pôr em justo relevo a frota bacalhoeira nacional, agora enriquecida com uma unidade do valor do novo lugre.

O *Luísa Ribau*, que foi construído nos estaleiros do mestre Manuel Maria Mónica para a *Sociedade Gafanhense, L.da*, é um lugre motor de 4 mastros, deslocando 800 toneladas e com uma capacidade de pesca calculada em 13.500 quintais. Dotado com todos os requisitos modernos indispensáveis a um barco daquela especialidade, o novo lugre, como acentuou o sr. Ministro da Marinha na cerimónia do seu lançamento à água, manterá o crédito firmado por outros tantos barcos construídos nos mesmos estaleiros e que andam a navegar.

Correspondencias

(Continuação da 8.^a pág.)

bem localizadas do ramal de Aveiro a Sernada, e sem dúvida depois da de A'gueda a mais movimentada tanto em passageiros como em mercadorias, e, conseqüentemente, uma das mais vantajosas para a Companhia Portuguesa, não tem merecido, a nosso ver, da parte da sua administração, o necessário e indispensável carinho a que tem jus.

Fica situada no limiar de uma estrada que é hoje das mais movimentadas do distrito, junto do aprazível lugar da Ponte da Rata, hoje muito visitado pelos turistas, sobretudo na época calmosa, ponto estratégico que é, pois quase serve de marco a três importantes concelhos, o de Aveiro a que pertence, A'gueda e Albergaria-a-Velha.

Não faz sentido que, em face do exposto, seja ainda hoje considerada uma estação pertencente a qualquer lugar sertanejo.

O brado que aqui levantamos procura eco, por agora, apenas para o caso da electrificação do exterior da estação e da sua acanhada sala de espera.

Ponte da Rata

Estamos chegados à época em que este lugar começa a ser procurado como ponto de pesca, recreio e repouso.

Ainda sobre tal ponto, voltaremos oportunamente a dizer alguma coisa acerca da sua situação e belezas naturais, completamente esquecidas pelos encarregados de fazerem a propaganda turística do nosso concelho.

Oxalá que esta lembrança encontre da parte de S. Ex.^{ma} o devido acolhimento.

Padre Manuel Ventura

Faleceu no lugar da Gândara, da freguesia de Fonte de Angeão, no dia 5 do corrente, o sr. Padre Manuel de Oliveira Ventura, de 65 anos de idade.

Ordenou-se de presbítero em 1912, indo paroquiar a freguesia de Murteide, onde se conservou por muitos anos, passando a seguir para a de Arega, no concelho de Figueiró dos Vinhos. Por motivos de saúde, deixou de paroquiar, sendo colocado em Ilhavo, como coadjutor. Pelas mesmas razões também ali esteve pouco tempo, retirando para a sua terra natal, onde agora faleceu.

Por sua alma, realizaram-se ofícios fúnebres a que presidiu o seu primo, rev. Padre Daniel Tavares, prior de Verride, com a assistência de muitos sacerdotes e fiéis. Celebrou Missa o rev. pároco, Padre Manuel dos Santos Silva.

Paz à sua alma.

Festa do Santo Amaro em Sernada

Como é tradicional, vão realizar-se em Sernada do Vouga, no dia 19 de Julho, as festividades em honra do Santo Amaro, padroeiro dos ferroviários da linha do Vale do Vouga.

A comissão pede-nos que tornemos pública esta notícia, no intuito de que se possa evitar que outras festas se efectuem, naquela data, em lugares vizinhos.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Matéria dos Exames de Cónon

A matéria dos vários anos de Cónon está expressa no *Sínodo Diocesano*. Todavia, para melhor concretização dela, — e para facilitar aos Revs. Sacerdotes o seu estudo, segue o esquema, que foi cuidadosamente sintetizado.

1.º ANO

DOGMATICA (Hervé, V. I)

- 1) — Possibilidade, necessidade, cognoscibilidade da Revelação Divina e suas notas.
- 2) — Missão Divina de Cristo e suas provas.
- 3) — A Igreja é uma sociedade hierárquica, monárquica e sobrenatural.
- 4) — Notas de verdadeira Igreja.
- 5) — Tríptico poder da Igreja: de Ordem, Magistério e Jurisdição.

SAGRADA ESCRITURA

- 1) — Divisão da Bíblia.
- 2) — Existência da Inspiração, sua natureza e extensão.
- 3) — Noções sobre a Inerrância e Canonicidade da Bíblia.
- 4) — Noções sobre os Textos originais, principais traduções e livros apócrifos da Bíblia.

MORAL

Moral fundamental: Actos humanos, leis, consciência, virtudes teológicas e pecados.

DIREITO CANÓNICO

Leis eclesiásticas, costume, contagem do tempo, rescritos, privilégios, dispensas e pessoas in genere (Can. 1 — 107)

HISTÓRIA ECLESIASTICA

Desde a fundação da Igreja ao 1.º Concílio de Niceia em 325.

2.º ANO

DOGMATICA (Hervé, Vol. II).

- 1) — Conhecimento da Existência, Essência e Providência Divina.
- 2) — Prova da Existência de Deus Uno e Trino pela Escritura e Tradição.
- 3) — Deus criou os Anjos, o homem e todas as coisas.
- 4) — Adão no Paraíso foi elevado ao Estado Sobrenatural.
- 5) — Pecado original, sua transmissão, e Imaculada Conceição da Virgem Maria.

SAGRADA ESCRITURA

- 1) — Principais Códices gregos e latinos do Novo Testamento.
- 2) — Noções sobre a questão sinótica e principais hipóteses propostas para a resolver.
- 3) — Introdução a cada um dos Evangelhos: autor, tempo, língua e lugar de composição.
- 4) — Exegese: J.º I, 1-18.

MORAL

Preceitos

DIREITO CANÓNICO

Clero, seus direitos, privilégios e obrigações (C.º 108-144); ofícios eclesiásticos, poder ordinário e delegado (C.º 145-210); párocos, vigários paroquiais e reitores de igrejas (C.º 445-486).

HISTÓRIA ECLESIASTICA

Desde o Concílio de Niceia até à fundação de Portugal.

3.º ANO

DOGMATICA (Hervé, Vol. II-III)

- 1) — Jesus Cristo é Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem.
- 2) — União Hipostática, Dupla Vontade e Operação em Cristo, Conveniência e Necessidade da Incarnação.
- 3) — Mediação de Cristo, Redempção e Universalidade da mesma.

4) — Noção de Graça, sua natureza e efeitos.

5) — Noção das Virtudes Teológicas, seu efeito e propriedades.

SAGRADA ESCRITURA

1) — Introdução crítica ao Pentateuco: auctor, matéria, divisão, origem e valor histórico.

2) — Explicação exegética dos três primeiros capítulos do Génesis.

3) — Introdução geral ao Livro dos Salmos: autores, matéria, número, títulos e divisão.

MORAL

Sacramentos

DIREITO CANONICO

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (C.º 684-725); lugares e templos sagrados, Culto Divino, magistério eclesiástico, beneficência e bens temporais da Igreja (C.º 1.154-1551).

HISTÓRIA ECLESIASTICA

Desde a fundação de Portugal à Reforma.

4.º ANO

DOGMATICA (Hervé, Vol. III-IV)

1) — Cristo instituiu sete Sacramentos. Noção e efeitos de cada um.

SAGRADA ESCRITURA

1) — Introdução geral às Epístolas de S. Paulo: vida do autor, número e ordem das Epístolas, suas obscuridades e fontes.

2) — Doutrina dos principais adversários combatidos por São Paulo nas suas Epístolas: judeizantes e gnósticos.

3) — Introdução às Epístolas aos Coríntios e Romanos: autenticidade, tempo, matéria, língua e lugar da composição.

MORAL

Censuras e penas vindicativas relacionadas com a administração e recepção dos Sacramentos, principalmente com a Confissão.

DIREITO CANONICO

Noções de delito e pena eclesiástica, sua divisão e pena para cada um dos delitos (V Livro do Código).

HISTORIA ECLESIASTICA

Desde a Reforma aos nossos dias.

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Instalações sonoras para Igrejas

Relógios, Sinos e Carrilhões eléctricos

Instalações já feitas com os melhores resultados nas Igrejas de:

S. Pedro (Vila Real), Carvalhido (Porto), Freamunde, Colégio dos Orfãos (Porto), Olival (Gaia), Carmo (Porto), Macinhata do Vouga, Ramalhe, Valadares, Anta (Espinho), Gondomar, Nogueira da Regedoura, Esposende, Santa Cruz (Coimbra), Graça (Lisboa), Esmoriz, Paramos, S. Martinho do Campo (Valongo), Carmelitas (Porto), Souto da Branca, Fiães da Feira, Jovim, Paredes, Argoncilhe, S. Bento da Vitória (Porto), Vila da Feira, Ferreira, Pena Maior (Paços de Ferreira), Lavra (Matosinhos), Capela dos Anjos (Porto), Poiares da Régua, Vila Boa de Quires (Marco de Canaveses) Apúlis, Asilo das Irmãs Pobres (Porto) Roriz (Santo Tirso), Lourosa (Feira), S. Martinho do Campo (Minho II), Famalicão (Igreja Matriz), Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Freches (Beira Alta), Leça de Palmeira, Fanzeres (Gondomar), Santa Marta de Portuselo (Viana), Murtosa.

RADERTZ Mesquita & Cunha Ld.º

Rua da Alegria, 179 — PORTO

PHILCO

A. E. G.

TELEFUNKEN

Horário das Cerimónias da Semana Santa EM AVEIRO (1953)

Igrejas	Domingo de Ramos	Quarta-feira Santa	Quinta-feira Santa	Sexta-feira Santa	Sábado Santo	Domingo da Ressurreição
SÉ CATEDRAL	6,30 — Missa 9 — Missa 10 — Bênção dos Ramos e Missa Solene	9 — Senhor aos enfermos 18 — Ofício de Trevas	10 — Missa Pontifical, Bênção dos Santos Oleos, Comunhão dos fiéis. Desnudação dos Altares 17 — Lava-pés, Sermão, Ofício de Trevas	9,30 — Paixão, Adoração da Santa Cruz, Missa dos Pré-santificados 18 — Via Sacra, Sermão da Soledade	9,30 — Matinas e Laudes 22 — Bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Pia Baptismal 24 — Missa solene da vigília Pascal e Renovação das Promessas do Baptismo. Ordenações.	6,30 — Missa 8,30 — Missa 9 — Procissão e Missa solene a seguir
VERA-CRUZ	6 — Missa 10 — Bênção dos Ramos e Missa	9 — Senhor aos enfermos	10 — Missa solene, comunhão dos fiéis e desnudação dos altares	7 — Via Sacra 10 — Paixão, Adoração e Missa-Sermão 18 — Sermão da Soledade	9 — Bênção do Lume Novo e da Pia Baptismal. Missa Solene 17 — Regina Coeli	6 — Missa 9 — Procissão 11 — Missa Solene
CARMO	6,30 — Missa 9,30 — Missa conventual		8,30 — Missa solene, comunhão dos fiéis 21 — Hora Santa	7 — Via Sacra solene, Paixão, Adoração da Santa Cruz, Missa dos Pré-santificados	7 — Bênção do Lume Novo Missa solene 21 — Regina Coeli	6,30 — Procissão da Ressurreição dentro da Igreja. Missa 9,30 — Missa conventual 21 — Devoção

Advertências:

- 1.ª — Todos os sacerdotes, diáconos e subdiáconos que se encontrem na cidade na Quinta-feira Santa são obrigados a assistir à Bênção dos Santos Oleos, salvo motivo de força maior e com licença do Ex.º Prelado.
- 2.ª — Na Quinta-feira Santa a Sagrada Comunhão só se pode distribuir até ao fim da Missa, e no Sábado Santo dentro da Missa ou imediatamente no fim dela, pelo mesmo celebrante.
- 3.ª — Pede-se aos mordomos de todas as confrarias o favor da máxima pontualidade.
- 4.ª — Um Sacerdote Delegado de cada Arciprestado deve assistir à Bênção dos Santos Oleos, na Quinta-feira Santa, devendo levar, na ocasião, os Santos Oleos para o Arciprestado.

Aveiro, 21 de Março de 1953.

O VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE

Uma carta

Do sr. João Nunes da Rocha, ilustre e dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Aradas, recebemos a seguinte carta, dirigida ao nosso Director:

«Sente esta Junta o dever de, reconhecidamente, agradecer a V. Ex.ª a maneira gentil como tem sido dado relevo à obra que este Corpo Administrativo tem vindo a realizar, na nossa freguesia, levando a público as várias notícias que lhe dizem respeito.

Tem V. Ex.ª, por este meio, colaborado bastante na solução de várias dificuldades, com o entusiasmo que através das notícias publicadas tem sido por vezes criado no povo da nossa terra.

Aqui fica, pois, o nosso muito obrigado, com o desejo sincero da maior expansão do Correio do Vouga, que é, na verdade, um jornal de que bem nos podemos orgulhar».



IMAGENS RELIGIOSAS COM GUARNIÇÃO DE PRATA

TOPÁZIO

Vende:

Ourivesaria Matias & Irmão, Ld.ª

Berta Espanha

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º esquerdo

AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

TRIBUNAL DO TRABALHO

Arrematação

EDITAL

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz de Direito do Tribunal de Aveiro

Faz saber que no dia vinte oito de Abril pelas catorze horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, do prédio a seguir designado pelo preço mínimo de cinquenta e quatro mil escudos, no autos de execução por custas em que são: Exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal e executado Paulo Pereira Boia, casado, industrial metalúrgico, da Gafanha da Nazaré, desta comarca.

Prédio a arrematar

Um prédio sito na Gafanha da Nazaré, a confrontar do norte com Adelino Marçal e outros, do sul com Manuel Nunes Ribau, do nascente com caminho e do poente com Manuel Francisco da Rocha, estando inscrito na matriz urbana da freguesia da Gafanha da Nazaré sob o artigo número mil e tresentos, bens estes pertencentes ao executado acima referido.

Aveiro, 19 de Março de 1953

O Chefe da Secreária,
Fernando Sousa Brandão

Verifiquei:

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

(Continuação da 5.ª página)

ambiente de grande simpatia e inexcusável distinção.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, que proferiu as brilhantes palavras publicadas na primeira página.

Falou, em seguida, o Senhor D. António Bento Martins Junior, venerando Arcebispo de Braga.

Em termos repassados da mais profunda comoção, elogiou os talentos e virtudes dos sacerdotes da Diocese de Aveiro — um clero por todos os títulos distinto e grandemente dinâmico, que é a melhor corôa de glória do seu Pastor.

Da pleiade brilhante de sacerdotes portugueses, enobrecidos pelos altos serviços prestados à causa de Deus e da Igreja, fazia parte destacada o novo Bispo Auxiliar de Aveiro.

Não foi sem máguia que o viu sair da sua Arquidiocese, quando dali o levaram para as responsabilidades de um alto cargo da Acção Católica.

E não era sem pesar que, com a sua elevação às glórias e espinhos do episcopado, de todo perdia agora a esperança do seu regresso à Igreja Bracarense, para continuar ali os seus relevantíssimos serviços.

Mas a tamanho desgosto sobrepõem-se a indizível alegria de ver um sacerdote exemplar da sua Arquidiocese escolhido para Bispo Auxiliar de Aveiro e a consoladora certeza de que há-de ser brilhante e fecundo o seu pontificado.

Por isso dava graças a Deus e felicitava, vivamente, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e a sua tão amada Diocese.

Seguiu-se no uso da palavra o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Mitilene, tão conhecido e tão querido de todos os aveirenses.

Do seu brilhante discurso, como dos restantes, o pobre jornalista, prezo do encantamento das palavras, não conseguiu reter mais do que as ideias mestras.

Disse o Senhor Arcebispo de Mitilene que, por felicidade sua, estava sempre presente nos grandes acontecimentos desta Diocese. (Por felicidade sua, e por felicidade e para honra nossa—devemos acrescentar).

Aqui esteve na hora, radiante de esperanças, do lançamento da pedra fundamental para a construção do Seminário.

Aqui voltou para tomar parte nas emocionantes festas jubilares do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Aqui se encontrou de novo quando a cidade e a Diocese comemoraram, com extraordinário brilhantismo, o quinto centenário do nasci-

mento de Santa Joana Princesa, sua excelsa Padroeira.

E aqui veio agora, uma vez mais, para assistir à sagração do Senhor Bispo de Acalisso, felizmente escolhido para Auxiliar da querida Diocese aveirense.

Embora trabalhe no Patriarcado, sente-se preso pelo coração, por diversos motivos, às Dioceses de Coimbra e Aveiro.

Aí está uma das razões porque, muito jubilosamente,



Mais dois aspectos da cerimónia

veio tomar parte na cerimónia imponentíssima e tão rica de simbolismo.

As suas primeiras felicitações são para o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, de quem traça o elogio. Felicita-o porque lhe foi dado como Auxiliar um sacerdote que, pelos seus conhecidos méritos, como pelas convincentes provas que prestou como Pároco e como Secretário Geral da Acção Católica, garante ser um devotado cooperador do ilustre Prelado.

Referindo-se, em seguida, às altas qualidades que exornam a figura prestigiosa do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, salientou a sua generosidade sem limites e o seu raro talento de organizador — luz subtil, penetrante, criadora.

E terminou a sua brilhante oração com este voto: Que ele seja aqui luz, força e graça.

O Senhor Bispo Auxiliar estava visivelmente comovido. Quando se levantou para agradecer, percebeu-se bem o esforço que se impôs para que o coração lhe não saltasse pelos olhos.

A custo disse que, nos últimos meses, tem vivido horas de verdadeira surpresa e recebido provas de carinho que o confundem.

De entre tantas gentilezas que lhe têm sido dispensadas, por justiça deve colocar acima de todas as do venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Desde que pela primeira vez se encontraram, depois que foi eleito Bispo titular de Acalisso e escolhido para Auxiliar da Diocese de Aveiro,

o Senhor D. João Evangelista tem primado em distingui-lo, quase diariamente, com as mais comovedoras demonstrações da sua extraordinária bondade e do seu carinho verdadeiramente paternal.

Não sabe como agradecer tamanhas e tão reiteradas provas de afecto, senão pedindo a Deus a graça de corresponder à confiança que o venerando Prelado nele deposita e exprimindo o desejo mais sincero de sempre poder colaborar com ele utilmente.

Sensibilizaram-no a presença distinta e as saudações amigas dos ilustres Prelados que tiveram a amabilidade de deslocar-se a Aveiro para assistir à sua sagração.

Para cada um deles, teve o Senhor Bispo Auxiliar uma palavra especial, perfumada de admiração e reconhecimento.

...Varonilmente, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes conseguiu impedir que o coração lhe saltasse pelos olhos — mas todo ele lhe aflorou aos lábios e se desfez em doces palavras de imperecível gratidão.

No Paço Episcopal

Estava anunciado que, durante a tarde, o clero diocesano e os organismos da Acção Católica iriam apresentar os seus cumprimentos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar.

Apesar de tudo, ninguém poderia razoavelmente prever que se juntasse no Paço Episcopal tão elevado número de sacerdotes e de leigos.

Durante muitas horas consecutivas, centenas e centenas



No fim da sagração — o abraço da paz

de pessoas desfilaram junto do novo Prelado, cumprimentando-o, felicitando-o, apresentando-lhe os protestos da sua respeitosa simpatia e da sua filial obediência.

A curtos espaços, repetiam-se as cenas mais comovedoras. Misturavam-se com as lágrimas da alegria as lágrimas da saudade e as lágrimas da esperança.

Cumprimentos do clero

A sala do trono foi demasiado pequena para conter o clero diocesano, que ali acorreu jubilosamente. Pareceu a quem o via apinhado, comprimido, sem deixar luzir uma nesga de chão, que nem um só padre da diocese aveirense faltava naquela homenagem ao seu Pastor.

Quando o Senhor Bispo Auxiliar entrou na sala para, a custo, chegar até junto do trono, floriavam os corações em sorrisos e a primeira saudação do clero foi uma vibrante salva de palmas, tão entusiástica que contagiou os que estavam fora e tão estrondosa que se ouviu muito ao longe.

Quando os aplausos acabaram, Mons. Raúl Duarte Mira, em nome de todos, proferiu as seguintes palavras:

«Profundamente alegre e emocionado, o clero reunido aqui, em representação, neste momento, de todos os padres da diocese — vive o prazer e a esperança de possuir, em V. Ex.^a Rev.^{ma}, o Auxiliar cuidadoso, (para empregar a palavra da Bula Cui Christi Jesu) do nosso querido Arcebispo.

Ainda perpassa em mim, sem o poder esquecer, o alto júbilo que parecia alumiar a alma do Senhor Arcebispo, — quando, numa manhã de Dezembro, me comunicava, telefonicamente, a escolha de V. Ex.^a Rev.^{ma} para servir, como Bispo, na diocese aveirense. E por aí fora, mesmo para além dos limites diocesanos, sobretudo na grande Família da Acção Católica, ergueu-se o entusiasmo e nasceu a esperança. Esperança que vivia, desde há muito, nas almas de

O nosso afecto ficou, aí, provado, eternizado, no báculo que é a nossa oferta. O nosso afecto e o nosso sacrificio. Ele diz autoridade paterna do Bispo: quando V. Ex.^a o empunhar, fortemente, nas mãos, sentirá a fervilhar, pelos dedos, a nossa dedicação e reverência.

Verdadeiramente todos os padres da diocese quiseram concorrer: os que labutam na montanha alta até aos que trabalham com gente que sabe, de cór, o nome das ondas que berram, o número dos grãos de areia que escaldam.

Sicut bonus miles Christi! A expressiva legenda que V. Ex.^a escolheu para o brazão é programa de vida. S. Paulo precisamente o sintetizou ao seu discípulo querido. V. Ex.^a, que o tem vivido, não o teme! Pedimos ardentemente ao Senhor que o continue, em paz!.

Uma prolongada salva de palmas coroou o breve e sentido discurso do Senhor Vigário Geral.

O Senhor Padre Joaquim Ferreira Maneta, Arcipreste de Oliveira do Bairro, o mais idoso sacerdote presente, entregou então ao Senhor Bispo Auxiliar o báculo que o clero diocesano lhe ofertara, dizendo com simplicidade e emoção: «Em nome de todo o clero da diocese: *Ad multos annos*».

Não pode descrever-se o frêmito de alegria que perpassou por aquela numerosa e distinta assembleia quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} recebeu das mãos do digno Arcipreste de Oliveira do Bairro o báculo pastoral e logo, num gesto lindo e bem significativo, lho confiou, enquanto proferia o seu discurso de agradecimento.

Disse o Senhor Bispo Auxiliar que, depois de ter saudado, havia poucos momentos, o Senhor Arcebispo, sentia um prazer muito especial em falar agora ao seu querido clero.

Considerava providencial que as suas primeiras palavras de Bispo fossem para os seus padres.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo fora de uma bondade paternal para o Bispo eleito de Acalisso e Auxiliar da diocese aveirense. E por tal forma soube multiplicar as provas do seu carinho, que despertou nele a ânsia de vir depressa, como um filho que jubilosamente demanda a casa paterna.

Desde muito novo que se acostumou a admirar as excepcionais qualidades do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, cujos livros, especialmente a *Teologia para todos* e os *Esplendores do sacerdócio*, grandemente o auxiliaram na sua formação.

Se durante a sua vida toda andou prezo do encantamento dos talentos e virtudes de tão insigne Prelado, desde que

cada amigo. A Santa Sé não esqueceu o valor de V. Ex.^a Rev.^{ma}.

Vigário Geral da diocese, mal saberei interpretar o pensamento amigo dos padres destas terras. A palavra agradecida que V. Ex.^a cantou, no fim do Pontifical, ao Arcebispo Sagrante, — é a palavra que agora apetece repetir: ad multos annos!

A SAGRACÃO EPISCOPAL

foi escolhido para seu Auxiliar sentiu-se verdadeiramente confundido pelas constantes provas de bondade com que o distinguiu a sua personalidade gentil e profundamente sensível.

Não era de admirar que o clero que tinha a felicidade de possuir um tal Pastor houvesse aprendido e timbrasse em reproduzir a lição magnífica de uma vida tão gloriosa.

Foram tantas e tão comovedoras as provas de afecto que recebeu do clero da diocese, que o seu coração ansiava por este primeiro encontro para agradecê-las.

Recordou então um outro feliz encontro que, há anos, naquele mesmo Paço Episcopal, tivera com o venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Falaram então de um problema sem dúvida importantíssimo: o da renovação do clero paroquial.

Há coincidências que se lhe afiguram providenciais: aqui abordou aquele problema, e foi precisamente daqui que o clero paroquial, consciente das suas responsabilidades, fez despertar em Portugal inteiro a ânsia de uma feliz renovação.

Acompanhou sempre com o maior interesse o movimento iniciado em Aveiro, que não tardou a produzir excelentes frutos.

Ainda não há muito, uma nobre Senhora, a Condessa de Ficalho, lhe escrevia que, ao passar por uma das freguesias da diocese restaurada, ficara impressionadíssima com a vida litúrgica da paróquia e trazia em lisongeiras palavras o encantamento que isso lhe causou.

Conhece, por experiência própria de longos anos, a vida dolorosa e gloriosa do pároco: as suas fadigas, as suas canseiras, as suas torturas, as incompreensões de tantos, os espinhos que tantas vezes os ferem...

Por isso admira o clero paroquial — pleiade de sacerdotes que, silenciosamente, sacrificadamente, abnegadamente, trabalha, sem cuidar dos esquecimentos e ingratições dos homens, sempre e só com os olhos postos em Deus.

Quando atentamente leu as *Constituições do Bispado*, onde em cada página se descobre a inteligência fulgurante e o espírito gentil do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, encantou-o o que ali se preceitua relativamente ao clero paroquial.

E chegou a comovê-lo que os párocos da diocese aveirense, geralmente tão pobres e sempre tão sacrificados, tirassem às suas posses o bastante para oferecer-lhe uma prenda de tão alta valia.

Esta atitude penhorantíssima obriga-o ao compromisso, que solenemente quer ali tomar, de uma colaboração constante com o clero paroquial diocesano.

Compreendendo e respeitando as dificuldades dos seus padres, tinha dito a Mons. Raúl Mira que a lembrança de oferecerem-lhe a cruz peitoral o sensibilizara profundamente, mas que desistissem da oferta.

E eis que o clero diocesano, num requinte de amabilidade, tirou vingança, apresentando-o com o báculo de Pastor.

Como agradecê-lo?

E o Senhor Bispo Auxiliar terminou assim o seu brilhante discurso:

«Agradeço-o afirmando-vos que quero, sinceramente, estar sempre ao vosso serviço. Muito obrigado».

Uma prolongada e vibrante salva de palmas coroou as palavras tão sentidas do querido Prelado.

Festa admirável de uma família numerosa que, pela primeira vez, se reuniu toda no doce lar paterno, aquecendo-se à fogueira da ânsia comum de batalhar unida, como exército disciplinado de bons soldados de Cristo.

Antigos paroquianos

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes recebeu em seguida um numeroso grupo de antigos paroquianos, de Fafe, que, sacrificadamente, dali saíu de madrugada, para chegar a Aveiro a tempo de assistir à imponente cerimónia da sacração.

Em nome de todos, dos que vieram e dos que ficaram e de longe viveram a alegria de ver elevado à plenitude do sacerdócio o seu antigo e



O nosso venerando Arcebispo e o Senhor Bispo Auxiliar, com elementos da Acção Católica

querido pároco, o senhor Joaquim Alves Machado leu a seguinte mensagem, primorosamente escrita em pergaminho e subscrita por inúmeras assinaturas:

«No dia em que Vós, Rev.^{ma} Senhor, recebels a plenitude do sacerdócio, coroando uma vida toda entregue ao serviço do Senhor, como pré-

mo ao mérito, se bem que para maiores e mais espinhosas responsabilidades, um grupo de antigos paroquianos, que se honraram de Vos ter como Pastor muito amado na linda vila de Fafe, vem oferecer-Vos uma lembrança simples e modesta, como preito de eterna gratidão e como símbolo de respeitosa amizade, rogando-Vos que, quando este cálice for depositário do sangue de Jesus, não esqueçais aqueles que ainda hoje, na paróquia



O Senhor Bispo Auxiliar recebe cumprimentos no Paço Episcopal

de Fafe, sentem a saudade da Vossa ausência e têm por Vós, Reverendíssimo Senhor, a maior e mais filial veneração».

Quando acabou a leitura desta impressionante mensagem e, com ela, foi entregue ao Senhor Bispo Auxiliar o rico cálice de prata, artisticamente cinzelado, não houve palavras nem mais discursos: houve abraços e lágrimas.

Tão comovidos estavam os portadores da mensagem e da lembrança como o Senhor

Senhoras da Acção Católica

Foi luzidíssima a embaixada dos altos organismos da Acção Católica às empolgantes cerimónias da sacração.

Antes de retirarem para Lisboa, as dirigentes dos diversos organismos femininos que, em elevado número, se deslocaram a Aveiro, foram ao Paço Episcopal renovar os seus cumprimentos e apresentar as suas despedidas.

tia e dedicação de todas as horas.

Tanto do Porto como de Braga, reuniram-se ali inúmeros representantes dos diferentes organismos. Só da J. C. F. daquela primeira cidade, estavam cerca de duas dezenas de filiadas.

Que disseram ao novo Prelado? Que ouviram dele?

Ainda agora, se muitas foram as palavras amigas trocadas, mais expressivas foram ainda as lágrimas vertidas de muitos olhos.

Cenas comovedoras

Acotovelavam-se as pessoas na ânsia de chegar junto de Sua Ex.^a Rev.^{ma} para beijar-lhe devotamente o anel prelatício, prestando-lhe as suas homenagens.

Para todas o ilustre Prelado, vencendo comoções e fadigas, tinha uma palavra de simpatia, um sorriso franco, um abraço amigo.

E então se repetiram as cenas comovedoras.

A certa altura, acercou-se do Senhor D. Domingos um casal de antigos paroquianos seus. O marido, Carlos Moraes de Miranda, trazia uma enorme caixa de cartão. Continha um roquete, que a Casa do Santo, de que é proprietário, oferecia ao querido pároco de outrora.

O ofertante quis dizer qualquer coisa. Olhou a esposa, como que a pedir-lhe inspiração. Esta estava a chorar. O senhor Carlos de Miranda começou também a chorar. E sem dizerem palavra, deixaram a oferta e retiraram-se ambos a chorar!

Momentos depois, não sabemos se foi um cavaleiro de Fafe, se de S. João do Souto, beijou comovidamente o anel do Senhor Bispo Auxiliar e, ao sair, veio-lhe do coração aos lábios, irreprimivelmente, este desabafo elogioso: «A diocese de Aveiro nem sabe o que deve a Deus por ter lhe concedido um Bispo como este!»

Mais além, um grupo de distintas Senhoras lisboetas despedia-se dos secretários do nosso venerando Arcebispo. Uma delas não se conteve que não dissesse, em jeitos de amor maternal: «Tratem com carinho o Senhor D. Domingos, que ele bem o merece!»

E como tantas outras pessoas, abalaram comovidas, chorando de saudade, chorando e rindo de contentamento.

A Acção Católica Diocesana

Quando chegou a vez de serem recebidos os organismos diocesanos da Acção Católica, fez-se na sala o silêncio profundo dos momentos solenes.

Foi milagre caberem ali

(Segue na pág. 18)

Porto e Braga em Aveiro

Não se fala agora dos mais altos representantes da Cidade da Virgem e da Cidade dos Arcebispos que vieram a Aveiro participar da alegria de ver coroada com uma refulgente mitra a fronte de um sacerdote queridíssimo.

Diz-se apenas dos que, militantes da Acção Católica, antes de partir quiseram passar pela sala do trono para reafirmar ao antigo Secretário Geral o seu respeito, simpá-

O nosso Domingo

Domingo de Ramos

JUDICIOSAMENTE escreveu, em livro célebre, o grande escritor francês Dantel Rops: — «A liturgia da Igreja católica não conhece, em toa a evolução do ciclo em que, para ela, o ano desenrola símbolos e fastos, semana mais opulenta de beleza, mais plétoria de significação, do que essa em que comemora os últimos dias que, sobre a terra Jesus viveu: a «Semana Santa!»

É a quadra de «festas contraditórias», em que a dor se mistura com o alegria. Durante estes dias, ouvimos hossanas de triunfo e magoadas e tristes lamentações; gritos de louvor e infamantes impropérios; presenciámos cortejos de vitória e assistimos a arripiantes marchas de sofrimento. Aos momentos lúgubres da morte de Jesus segue-se a hora radiosa e festiva da manhã de Domingo de Páscoa.

É a Morte e a Vida! A Luz e a Treva! O império do Mal e o triunfo da Graça!

Tempo de meditação — este o da Semana Maior — recorda-nas o mistério da Cruz e a Redenção dos homens.

O pecado, com sua malícia e injúria, ofendera a magestade soberana de Deus. Atingira a própria autoridade divina com seu pregão revolucionário e lançara o homem na sargeta imunda dos vícios e baixezas morais.

Domnava a terra a atmosfera pútrida do mal e nas consciências havia o desespero e o remorso torturante.

Conhecedor da humana miséria, Jesus, movido por sentimentos de abraçada caridade, veio salvar o Mundo. Viveu entre nós, vida austera de sacrifício, sempre fortemente impregnada de espírito reparador. Mas foi, sobretudo, na hora suprema do Calvário, quando derramou todo o sangue virginal sobre as pedras frias do monte do suplício, que o Sofredor divino nos arrancou ao império da iniquidade e nos conquistou para o reino da graça e do amor.

A cruz, que era para os pagãos, escândalo e instrumento de condenação, transformou-se com a morte do Justo, em estandarte de vitória; e o sofrimento, até então sempre tornado como castigo, passou a ser considerado como escada real por onde trepam as almas grandes em busca da paz e felicidade verdadeiras.

«A Cruz é uma síntese». É um programa de vida e um sinal de triunfo. Quem nela se prega, consciente e deliberadamente, une-se ao Homem-Deus, que abraçou os horizontes e venceu o pecado.

★

«Compõe-se a Liturgia deste domingo da comemoração da triunfal entrada de Jesus em Jerusalém (benção e procissão de ramos); da representação da Paixão de Nosso Senhor (Missa, com a Paixão segundo S. Mateus); e, finalmente, do sacrifício próprio dito, a Sagrada Eucaristia, memorial da Paixão de Jesus».

Depois da ceia de Betânia, em casa de Simão o leproso, Jesus dirigiu-se a Jerusalém para tomar parte nas festas da Páscoa e começar a sua missão redentora. Ao chegar perto de Batfagé, — para que se cumprissem as Escrituras, — Jesus montou num jumentinho, que dois dos seus discípulos tinham ido buscar, por mandato Seu, a uma aldeia próxima. «A grande multidão que viera para a festa, ao ouvir que Jesus estava a caminho de Jerusalém, tomava ramos de palmas e saía-lhe ao encontro, exclamando: Hossana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel. E enquanto ele avançava, muitos de entre a multidão estendiam as suas capas no caminho, outros cortavam ramos das árvores ou ervas dos campos e espalhavam-nas pela estrada». Quanto mais se aproximava o pacífico cortejo do Monte das Oliveiras, mais se adensava o povo e mais fortes eram os vivas de entusiasmo: «Hossana ao Filho de David! Paz no Céu e glória nas alturas. Hossana no mais alto dos céus!».

Para recordar esta marcha vitoriosa, «sobretudo prestar ao nosso divino Salvador o último triunfo público antes da tragédia sanguinolenta do Calvário», a Sagrada Liturgia compôs estes belíssimos ritos da benção e procissão dos ramos. De magnífico cerimonial, esta benção «tem a feição da antiga sinaxe cristã, sem Eucaristia; é uma verdadeira missa dos Catecúmenos».

Terminada a procissão, segue-se a celebração do Santo Sacrifício.

O Evangelho descreve, pormenorizadamente, a Paixão de Jesus. Em páginas magoadas e tristes, que revelam a intensidade de sofrimento do Divino Mestre, S. Mateus põe ao vivo o sarcasmo ignóbil da população amotinada e os infames sentimentos dos chefes religiosos e políticos de Israel contra Jesus. A sua leitura, quando feita com fé e humildade, traz às almas graças especiais para as unir com mais fervor ao mistério de dor do Crucificado divino. A meditação dos sofrimentos de Jesus é fonte de bênçãos para todos aqueles que a fazem de coração lavado e alma agradecida.

Foi à luz do drama perturbante da Paixão de Cristo — escreveu um dia o Sr. Arcebispo de Milene — que muitos homens aprenderam a conhecer e a amar os caminhos da Verdade.

★

Unidos ao Redentor divi-

Crónica Internacional

O caso do dia — a morte de Estaline e a sua repercussão no futuro da paz

Abalou o mundo internacional o inesperado acontecimento — Estaline, o senhor de todas as Russias, o ditador supremo da maior parte da Europa e da Ásia, neste último continente de mãos dadas com o ditador chinês mas ainda supremo orientador da sua política, deixou o mundo para dar contas a Deus, ao supremo julgador dos homens de quem tanto escarneceu e que tanto ofendeu.

Por isso mesmo é que aos fiéis do mundo inteiro chega a voz piedosa do Santo Padre, ele próprio orando pela alma do perseguido de Aquelle de quem é o Vigário na terra e rogando a todos os que fazem parte do rebanho imenso de que é Pastor, que o acompanhem nas suas súplicas para que Deus, infinitamente misericordioso, aplaque as suas justificadas iras e lhe perdoe muito do mal que fez na terra, muitos dos agravos com que pretendeu antepor-se à autoridade divina, humilhando-o para enaltecer e impor com a violência do sangue a sua autoridade no efemero da vida.

O *New-York Times* um dos primeiros jornais americanos, não escondendo, na hipocrisia dum sentimento de pesar pela morte do adversário, o pensamento que lhe sugeriu esta hora de incertesa para a paz do mundo, definiu a personalidade do extinto nesta síntese cruel mas de pungente realismo:

— Os filhos dos nossos filhos estarão ainda a pagar o preço do mal que ele trouxe ao Mundo.

Mas é por isso mesmo que a sua alma mais precisa de preces dos crentes, daqueles mesmos cuja crença ele mais perseguiu, afogando-os no sangue das depurações mais inclementes ou atirando-os para a crueldade dos campos de concentração ou dos gelos siberianos.

É a vingança dos perseguidores pelo ódio à Igreja no expressivo conceito de Montalembert — sobreviver aos perseguidores essa depositaria da Fé e para a sua alma rogar a Deus perdão.

no, que vem até nós pela Comunhão, digamos-lhe no silêncio e recolhimento das nossas preces: — «Senhor Jesus, somos Vossos pelo baptismo e Vossos queremos ser até à morte. Fazei que Vos sigamos não apenas em Domingo de Ramos quando todos Vos aclamam, como sobretudo em Sexta-feira Santa quando sois abandonado e condenado à morte». Vivendo, todos os dias, esta acção de graças, a Cruz será sempre para nós a Única Esperança e o caminho seguro que nos levará aos eternos Aleluias.

J. P.

O citado jornal americano escrevia a propósito referindo-se a Estaline e à sua acção maléfica:

«Se ele assim o tivesse querido, o Mundo de hoje podia estar a passar por uma era de confiança, esperança e prosperidade como nunca foi conhecida. Se ele o tivesse desejado, os maravilhosos progressos da ciência, tecnologia e erudição poderiam ter sido plenamente aplicados a curar os doentes, alimentar os esfomeados e ampliar o domínio do homem sobre toda a natureza em benefício de toda a Humanidade. Porém, não o quis assim e os filhos dos nossos filhos estarão ainda a pagar o preço do mal que ele trouxe ao Mundo».

A verdade deste conceito a respeito da figura de Estaline, pela grandesa que atingiu na história do Mundo após o termo da última guerra mundial esse homem de excepcional envergadura, é evidente. Ele, se o quizesse, poderia ter sido o grande construtor da paz, não dessa paz hipócrita em que falava e em que falavam os seus sequazes comunistas — uma paz alicerçada em sangue, com o sacrifício de todas as liberdades para plena glorificação de um cruel despotismo.

Mas não lhe era possível deter-se na íngreme ascensão para um poder de domínio absoluto sobre os povos e sobre as vidas que, para ele e para todos os imbuidos no filofismo materialista do marxismo, mais não são que simples carne a apodrecer no lago das masmorras.

É de todos os tempos a lição da História. Os grandes homens do Mundo, que atingem cumes que se avistam através dos tempos, criam aureolas à custa de sangue derramado pelos que não se sujeitam cegamente ao seu domínio absoluto. Não pensam, porque se afastam do verdadeiro caminho da vida humana, que é vão, efemero, passageiro o seu poder e que todas as ambiciosas construções realizadas no sangue ruem no tempo e condenam para sempre, perante Deus e perante os homens, esses grandes perturbadores da paz.

★

Estaline não viu a queda desse edifício que a sua astúcia, o seu orgulho, a sua insensibilidade e a sua ambição, construíram, realizando na

verdade no seu tempo grande parte do sonho que seduziu os seus grandes antecessores na história da Rússia — o sonho de Pedro o Grande e da grande Catarina no domínio slavo sobre toda a Europa. A tanto não chegou Estaline mas estendeu o domínio russo até limites que abrangem a maior parte do território europeu.

Nesse capítulo Estaline ficará na história do povo russo como um grande construtor do imperialismo slavo.

Mas efemera glória será essa porque também é da História o crudelíssimo fim de todas essas construções argamassadas na violência, no terror no sangue das mais duras opressões.

Hitler assistiu à derrocada de toda a sua obra de espetaculares e audaciosas realizações. Antes dele, bastante antes, o Corso imortal, tudo o que arquitectou viu caído por terra numa ilha deserta, pelos seus próprias amigos, por aqueles que mais lhe deviam em honras e grandezas.

A hora do descabro comunista da Rússia não chegou ainda, mas chegará. Talvez comece agora nesta terceira fase da história do bochevismo que se arrasta em lutas internas violentas desde a implantação do regime em 1917 e sobretudo depois da morte de Lenine, das quais triunfou Estaline eliminando tudo e todos que pudessem fazer-lhe sombra.

Mas agora? Como diz *Le Monde* não se vê outro Estaline. Malenkov, seu sucessor na presidência do Governo, embora escolhido pelo antecessor, não é como ele foi. Nem com igual autoridade ou prestígio semelhante.

Na política interna cumprirá o programa aprovado no 19.º Congresso do Partido realizado em Moscovo em Outubro passado e que se reduz a reforçar ao máximo a disciplina dentro do Partido e do Estado e fortalecer as forças armadas e a unidade política e moral dos povos soviéticos estreitando-se cada vez mais os laços de amizade com a China e democracias populares.

Na política externa o que virá? «Paul Raynaud» o eminente político francês, classificou o momento como o de um salto no desconhecido. Por-ora, o futuro é uma interrogação.

Querubim Guimarães

Pensão de categoria

Passa-se, bem afreguesada, no centro da cidade, com óptimas instalações, com bom mobiliário em estado de novo, água corrente quente e fria, boas casas de banho, etc., etc.

Falar com o proprietário na RUA DE JOSÉ ESTÉVÃO, 18 e 20

AVEIRO

Moagem

Aluga-se em Verdemilho com terreno anexo, ou vendem-se os respectivos alvarás, com 1 motor eléctrico de 7,5 CW e respectivo quadro com disparador automático 1 casal, de mós de 1,20 e três casais de um metro de diâmetro e ainda um triturador de marteolos marca «Ceres».

Visado pela C. de Censura

OURIVESARIA CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

**Tudo a prestações com bonuns
Cada semana 10\$00 !!!**

Pode, agora, V. Ex.^a adquirir VALIOSAS JOIAS ou decorar a sua casa com RICAS E ARTÍSTICAS PRATAS, por PREÇOS VANTAJOSOS e com grandes facilidades de pagamento.

É uma BOA OURIVESARIA, que lhe garante a MODICIDADE dos seus preços, um VASTO SORTIDO e sempre o MAIOR DESEJO em BEM SERVIR.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557
AVEIRO

Rádios!

Não erre, compre um «Erres»
Agente em Aveiro

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Vende-se

Nesta, grande edificio fabril, construção nova em ferro e cimento armado, com todas as condições sanitárias e outras exigidas por lei, servindo qualquer indústria como está. Estrada, C. de Ferro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos e arrecadações anexas. Óptimas instalações de águas, electricidade e esgotos. Mostra e informa Dr. Domingos Vicente Ferreira.

Vende-se

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica em plena laboração, instalada em óptimo local, com amplas instalações e electrificada com maquinismos modernos, situada na Gafanha da Nazaré, à Rua de Ihavo, vende-se metade muito em conta, podendo o comprador ficar na Gerência.

Falar com Ricardo Ferreira Sardo, rua 5 de Outubro — Aveiro.

Vende-se

Prédio na Costa Nova, composto de duas casas de habitação, com água e instalação eléctrica. Informa Silva, Gomes & C.^a Ld.^a — Aveiro.

Vendem

Os herdeiros de António da Silva Melo Guimarães, o direito à parte que têm na capela do Cemitério Central desta cidade.

Vende-se

Engenho de tirar água, bomba e volante, fogão Alba e motor de bicicleta.

Falar na Rua de Santo António, 62.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

* Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10 — Aveiro.

Decauville

Vendem-se mil metros de linha, 4 vagonetes, 2 placas, 1 agulha de 5 metros. Dirigir-se a José Nunes, Sarrazola, CACIA

AUTO - MECANICA

— DE —

NEVES & CAPOTE, L.da

ILHAVO

Telefone 66

Oficinas de mecânica, Bate-chapa - Electricista e Pintura
Afinação de bombas de injeção, possuindo
banca de ensaio

Estação de serviço SONAP

Agente dos motores PERKINS e pneus MABOR
Gasolina, gasóleo, óleo, peças e acessórios
GRUPOS MOTO BOMBA e respectivos acessórios, para
entrega imediata e aos melhores preços

desde 1917 que

ATLANTIC

apresenta

UMA TINTA PARA CADA FIM

Fábrica Lusitana de tintas e vernizes, L.^{da}

LISBOA

Em Aveiro: Mercantil Aveirense

Ministério das Obras Públicas

Junta das Construções
para o Ensino Técnico e Secundário

Anúncio

Concurso público para a arrematação da empreitada de «CONSTRUÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO».

Faz-se público que no dia 7 de Abril de 1953, pelas 15 horas, na sede da Junta situada em Lisboa na Rua Garcia de Orta n.º 68-1.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada abaixo designada:

Designação, natureza e situação dos trabalhos,

Construção da Escola Industrial e Comercial de Aveiro Base de licitação Esc.

5.429.255\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito de 136.000\$00 (cento e trinta e seis mil escudos) mediante guia passada pela Junta ou pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e mais peças do processo estão patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas na sede da Junta e na Câmara Municipal de Aveiro.

Lisboa, em 14 de Março de 1953.

Mobilia de jantar

Em castanho, molduras tremidas, cadeiras de couro lavrado, mesa elástica, holandês rico. Vende-se motivo de retirada. Rua António F. Suceana, n.º 5, 2.º — Agueda.

Pensão JARDIM

Situada no mais belo recanto da COSTA DA LUZ

Esplendido serviço de mesa
Bons quartos com casa de banho
Preços módicos
ABERTA TODO O ANO

Anexo:

Est. de Mercaria e Vinhos

FORTE DA BARRA - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Trespasa-se

Casa de mercaria e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa.

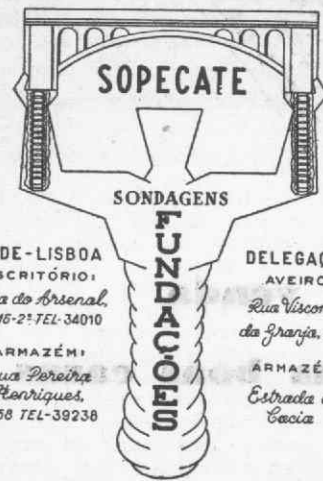
Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.

Trabalhos

de dactilografia, de escritório e escritas, faz
Alberto Reis — Rua do Gravito, 97 — Aveiro



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2.º TEL. 34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Rodrigues,
n.º 58 TEL. 39238

DELEGAÇÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Granja, n.º 12

ARMAZÉM:
Estrada de
Casca

Chuveiro Eléctrico «Tri»

Agente em Aveiro
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

BILHARES NEGUS e FUTEBOL DE MESA

Vendem-se em bom estado.

Informa Café Chic

— AVEIRO —

Fourgonete VOLKSWAGEN

640 kg. carga; consumo 8,5 aos 100.

Vende-se por motivo de retirada ao estrangeiro.

Informa Sapataria Justiça — Aveiro.

Azeitona

Preta e branca. Vende J. M. Santos, Bairro do Vouga — Aveiro.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Caterina, 628
PORTO

Consultório Médico e Cirúrgico

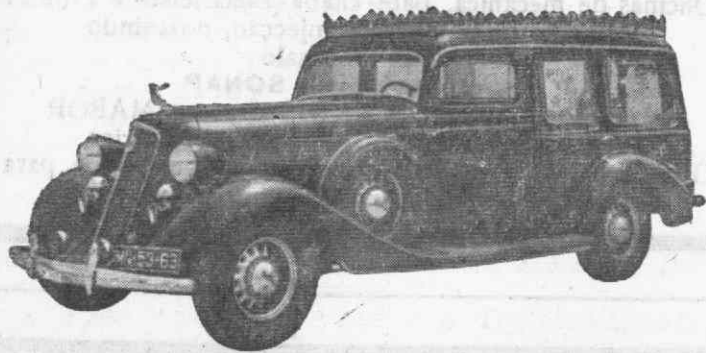
Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, as terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, as segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

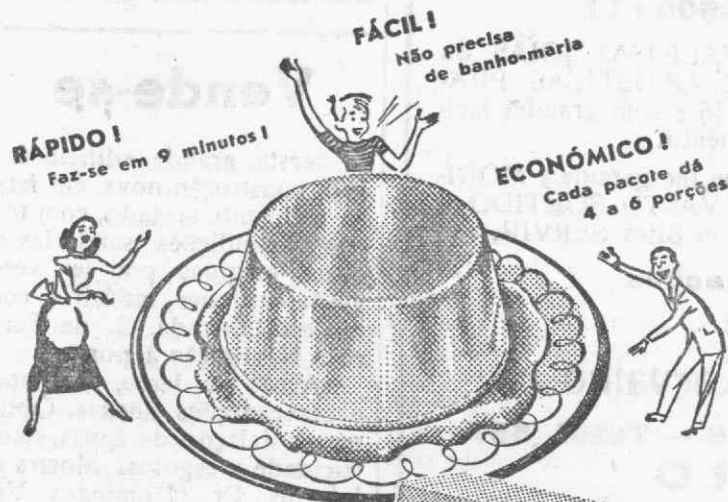
Telef. 167 — AVEIRO

Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida
Borralha — Agueda
 TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE

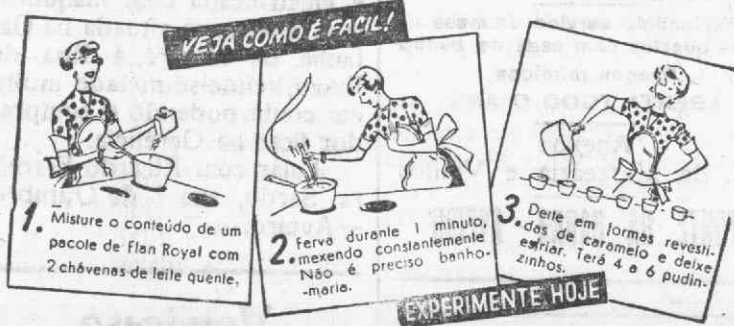


E' a casa que serve sempre em melhores condições
 Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Uma autêntica maravilha
FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agrada a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para os donos de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.



Evita os bochechos de
 clorato de potássio



A' venda
nas boas casas



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 18 de Abril

Os Agentes
Carlos Gomes & C.ª Ld.
 15, Rua dos Franqueiros
 Telefones 21143 — 21789
LISBOA

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças
Placets com Imagens

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
 para todas as barbas

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
 Empréstimos sobre hipotecas.
 Arrendamentos de casas,
 avaliações, etc.

Olamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:
 Taipa — Costa do Valado

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA
 Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso
COIMBRA: Avenida Navarro,
 6-1.º — Tel. 4445
EM AVEIRO: Consultas todos
 os sábados, às 13 h.
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Pinotecas

FAZEMOS SOBRE
PROPRIEDADES
 AO JURO DA LEI
 NO PRAZO MÁXIMO
 DE 24 HORAS

DINHEIRO SOBRE
AUTOMÓVEIS
 EMPRESTAMOS QUALQUER
 QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente

RUA DE SANTA CATARINA, 108-TELEF. 27011

COMARCA DE AVEIRO

1.º TRIBUNAL

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Aveiro—1.º Tribunal—1.ª Secção e nos autos de execução sumária em que é exequente a Firma Testa & Amadores, sociedade comercial com sede na rua dos Combatentes da Grande Guerra desta cidade e executado Márcio Martins da Mota, solteiro, maior, negociante, com último domicílio no lugar do Passadouro, freguesia de Troviscal, comarca de Anadia, mas actualmente ausente em parte incerta da Província de Angola, Africa Ocidental Portuguesa, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o mencionado executado para, no prazo de 5 dias, decorrido que seja o dos éditos, pagar à firma exequente a quantia de 4.744\$00 custas e mais despesas ou nomear bens à penhora suficientes para o pagamento integral incluindo juros e clausula penal. Aveiro, 28 de Fevereiro de 1953

O Juiz do 1.º Tribunal,
Alberto Martins Pereira
 Servindo de Chefe de Secção,
António Soares Ribeiro

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
 Seriedade absoluta.
 Embarques rápidos.
 Trata- JAIME PAULO
 Agente de Viagens
 Telefone, 4 **ANADIA**

Bairro do novo Liceu

Casa de 1.º andar, com quintal e árvores de fruto, aluga-se.
 Trata: Luís Duarte, residente no mesmo.

Máquina de escrever
SMITH-CORONA
 SILENT
VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Cumprimentos da Câmara Municipal ao Senhor Bispo Auxiliar

Na tarde do dia 24 de Março, a Câmara Municipal de Aveiro foi ao Seminário de Santa Joana Princesa apresentar os seus cumprimentos ao Senhor Bispo Auxiliar.

Estiveram ali o seu ilustre Presidente, senhor Doutor Alvaro da Silva Sampaio, e os Vereadores senhores Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Ricardo Pereira Campos Júnior, Francisco Pereira Lopes e Arnaldo Estrela Santos.

Na sala de recepção, o senhor Presidente do Município, em nome da Cidade e do Concelho, manifestou ao Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes o prazer que a todos causara a sua elevação ao Episcopado e a honra da sua feliz escolha para Bispo Auxiliar de Aveiro.

Estava ali, com os seus pares, para testemunhar ao venerando Prelado toda a simpatia, admiração e respeito que lhe votam a Câmara Municipal de Aveiro, a Cidade e o Concelho e para desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua tão alta e espinhosa missão espiritual.

Agradecendo, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes demorou-se em animada e amistosa conversa com os ilustres membros daquele Corpo Administrativo.

Teve então o ensejo de dizer-lhes que de há muito conhecia esta encantadora região e que, no exercício do seu cargo de Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa, visitara já esta cidade.

Tem acompanhado, sobretudo através do *Correio do Vouga*, o notabilíssimo desenvolvimento de Aveiro e foi com grande prazer que, ainda não há muito tempo, percorrendo, incógnito, as ruas, avenidas e praças da cidade, pôde melhor apreciar a sua beleza e notar o seu aceio e extraordinário progresso.

Era-lhe muito grato confessá-lo, felicitar a Câmara Municipal de Aveiro e, em especial, o seu digno Presidente e a a todos pedir que prosseguissem, sem desfalecimentos, na sua obra grandiosa e benemérita.

Quem assistiu à recepção ficou, sem sobra de hipérbole, encantado com a penhorante gentileza da Câmara Municipal de Aveiro e com a distinção e amabilidade do venerando Prelado.

Quando ela terminou, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes desceu dos seus aposentos para acompanhar os Senhores Presidente e Vereadores do Município aveirense até ao portal de saída.



(Continuação da 6.ª página)

mente, dos srs. Governador Civil e Egas da Silva Salgueiro, entre as mais entusiásticas e vibrantes aclamações populares.

E assim ficou, gravado na pedra de dois edifícios pomalinos, naquela terra distante, o nome da cidade do Vouga, a quebrar a distância que nos separa, a fundir os corações amigos de dois povos, a significar o mesmo desejo de prosperidade, de trabalho, de progresso, de paz.

Visita ao atuneiro e copo de água

De novo na Avenida da República, todos visitaram o atuneiro *Rio Agueda*, servindo-se a seguir, às autoridades, à embaixada aveirense e a numerosos convidados de Vila Real, onde não faltavam as mais distintas senhoras, um copo de água, oferecido pela *Empresa de Pesca de Aveiro*.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Egas Salgueiro e Dr. Manuel Vargas, este agradecendo ao povo da sua terra a forma como se havia associado às homenagens prestadas a Aveiro, e aquele saudando as altas individualidades presentes e dizendo do júbilo que sentiria se Aveiro pudesse de qualquer modo retribuir a fidalguia e amabilidade dos vilarealenses.

Banquete de gala

À noite, no Casino de Monte Gordo, foi oferecido pela Câmara Municipal um banquete de gala, que reuniu cerca de duzentas pessoas.

Presidiu o sr. Governador Civil de Faro, que tinha a sua direita a Senhora de Manuel Vargas, o sr. Governador Civil de Aveiro e a Senhora de Egas Salgueiro; e à esquerda a senhora de Sebastião Ramires, o sr. Presidente da Câ-

mara de Aveiro e a menina Maria Celeste Salgueiro, filha do sr. Egas Salgueiro.

Em sua frente sentava-se o sr. Presidente da Câmara de Vila Real, que dava a sua direita à Senhora, Coronel Dias Leite, ao sr. Eng. Sebastião Ramires e à Senhora de D. Diogo Pessanha; e a esquerda à menina Maria de São José Dias Leite, filha do sr. Governador Civil de Aveiro, ao sr. Dr. José do Nascimento, Presidente da Junta de Província, e à Senhora de Baltazar Vilarrinho.

Nos outros primeiros lugares, os srs. Dr. Domingos Vicente Ferreira e esposa, Tenente-Coronel Américo Reboledo, Capitão Firmino da Silva e esposa, Capitão G. da Silva, Alfredo Esteves, D. Diogo Pessanha, Dr. Manuel Esteves e esposa, Maria Luísa Dias Leite, Carlos Aleluia e esposa, Dr. José Carneiro da Silva e esposa, Pedro Grangeon Riceiro Lopes e esposa, Eng. Hernani Salgueiro e esposa, Dr. Francisco Mateus e filha Maria Teresa, Alberto Casimiro Ferreira da Silva e esposa, Alberto Gomes e esposa, Manuel Domingues Simões e todos os restantes membros da embaixada aveirense.

No final, discursaram os srs. Dr. Manuel Vargas, Egas Salgueiro, Dr. Victor Dragão, Dr. João Folque e Basto, Governador Civil de Aveiro, Eng. Sebastião Ramires e Governador Civil de Faro.

Na impossibilidade de nos referirmos a todos estes brilhantes discursos, ricos de conceitos e magníficos de forma, vamos reproduzir na íntegra o do sr. Egas Salgueiro, que a assistência premiou, como era justo, com uma prolongada e significativa ovação:

« Ainda sôam aos meus ouvidos os ecos do carinhoso acolhimento que aqui tive em Dezembro último, palpítnes ainda as palavras de muita amizade que me foram dirigidas, quer na Câmara Municipal, quer num jantar de franca camaradagem, pelo Muito Ilustre Presidente da Câmara Municipal, e pelos Ilustres Industriais de Conservas de Peixe, e novamente hoje como ontem, mas desta vez felizmente, muitos, aqui viemos encontrar um ambiente de entusiasmo, quente, vibrante, que a todos nós, Aveirenses, nos emocionou, e que nos vai obrigar a uma eterna gratidão por Vila Real de Santo António.

Vimos todos de abalada de Aveiro até à mais distante vila algarvia, a formosa vila fundada pelo Marquês de Pombal na foz do lindo rio Guadiana, baluarte da raia portuguesa, e viemos todos num desejo muito sincero de agradecer à sua Ex.^{ma} Câmara Municipal, a gentil lembrança de perpetuar na vila guardiã do sul do nosso País, o nome da cidade de Aveiro.

Conheço o Algarve desde há muitos anos, mas nunca os meus olhos se cansaram na contemplação da sua pitoresca paisagem, tão cheia de contrastes, onde as tintas mais diversas e as tonalidades mais diferentes se sucedem numa escala maravilhosa.

De cada vez que aqui venho os meus olhos descobrem sempre algo de novo, encontram sempre novos horizontes de beleza e novas fontes de interesse.

E nesse extasiamento de contemplação, um manancial de paz, uma doçura que tão se pode descrever, desce até mim, tão profundamente, que me enleva e inebria, como se um sopro de magia de alguma moira encantada, dessas muitas que po-

voam as lendas algarvias, me tivessem seduzido e também encantado.

Sempre gostei do Algarve e cada vez mais dele gosto, muito sentindo que a enorme distância a que fica de Aveiro não me permita, com mais assiduidade, vir gozar este benfazejo clima, sentir o aroma dos seus lindos pomares, contemplar a neve das suas floridas amendoeiras, as belezas das suas praias, ouvir os cânticos algarvios e o sotaque da fala dos seus pescadores.

A minha terra também tem encantos mas são encantos diferentes, Formosas planícies inundadas, sempre verdejantes, com um fundo, lá muito ao longe, para os lados do nascente, de uma cadeia de serras, onde em lindas manhãs e serenas tardes, com um puríssimo céu azul se descobrem os pináculos do Caralulo e do Bussaco.

E tem Aveiro, sobretudo a Ria uma maravilha da natureza formada por um labirinto de canais com quilómetros de extensão, onde se podem apreciar não só os seus elegantes e típicos barcos, velas desfraldadas ao vento, navegando e fazendo rumo aos zigzagues ou a direito, conforme a feição da aragem montanhosa, admirar as salinas, com os seus graciosos montes de sal, reverberando a sua muita alvura ao faiscante sol do verão, paraizo de pintores e deslumbramento para quantos a visitam.

Mas minhas Senhoras e meus Senhores, sem ofuscar o meu ardente e fervoroso bairrismo por Aveiro, com muita sinceridade afirmo:

Gosto do Algarve, sinto-me bem com a snavidade do seu clima, adoro todo o seu conjunto de belezas naturais, aprecio a luminosidade do seu ambiente e admiro os hábitos e costumes da sua gente.

Admiro ainda a enorme tenacidade dos seus homens, que à força de um persistente labor souberam criar empórios de grande comércio nos seus portos, dos quais é justo destacar como primeiro o de Vila Real de Santo António, um porto conhecido universalmente pela exportação das suas excelentes conservas de peixe, entre as quais avulta o atum como especialidade regional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Encontro-me satisfeito e contente, mesmo radiante e cheio de entusiasmo por ter sido o elo de ligação de uza amizade nascente entre Aveiro e Vila Real de Santo António, uma amizade que muito anseio ver frutificar, sendo meu ardente desejo que unidos num abraço muito fraternal Aveiro e Vila Real de Santo António por anos e séculos fóra possam manter um intercâmbio não só de amizade mastambém de interesses mútuos.

Ex.^{mo} Snr. Presidente da Câmara Municipal:

Na pessoa de V. Ex.^a eu desejo dar um abraço a todo o povo de Vila Real de Santo António como preito de reconhecimento por todas as provas de amizade e de consideração dispensadas aos excursionistas aveirenses, ao carinhoso acolhimento que deram ao atuneiro «Rio Agueda», em que entraram todas as categorias sociais, desde o povo humilde aos armadores de pesca e suas tripulações, aos industriais de conservas, aos diversos sindicatos de operários e marítimos e ao funcionalismo público.

Às ilustres Senhoras de Vila Real de Santo António, eu também quero prestar a minha homenagem pois com aquela tão subtil graça e donaire, que Deus concedeu às mulheres, deram a esta festa, com a sua presença, um ambiente mais simpático, mais alegre, mais terno e de maior enlevo. Beijo as mãos de V. Ex.^{as}, minhas Senhoras, com a maior consideração.

Continua...

O *Correio do Vouga* publica-se hoje com 20 páginas. Nem assim foi possível, porém, introduzir toda a reportagem destas festas. Temos de dizer, portanto, como se diz nos folhetins: continua...

Récita de despedida dos alunos do Liceu

Patrocinada pela Reitoria e pela Direcção da Mocidade Portuguesa, realizou-se no *Teatro Aveirense*, no dia 20 do corrente, a récita de despedida dos alunos do 7.º ano do Liceu.

O espectáculo, a que não faltou nem arte, nem graça, nem movimento, nem cor, atraíu ao *Aveirense* um público numeroso e distinto, que soube aplaudir merecidamente o simpático conjunto de artistas amadores em todos os números do programa.

A primeira parte foi preenchida pela representação da peça em um acto — *As Estações* — de Coelho Neto, na qual figuraram as alunas Marinete Pires, Maria Fernanda Cerqueira, Amália Maria Gil e Maria da Graça Amorim.

Na representação da 1.ª cena da peça *Vida do Grande D. Quixote de la Mancha* e do *Gordo Sancho Pança*, de António José da Silva (o Judeu), actuaram as alunas Cecília Fonseca e Manuela Góis e os alunos Pedro Dias, Altino Almeida, Rogério Leitão e Benvido Justiça.

O acto de variedades, que constituiu a terceira parte do brilhante espectáculo, serviu de pretexto a que os alunos e alunas manifestassem as suas qualidades e dessem largas ao seu entusiasmo juvenil, sendo justo destacar o nome de Amália Maria Gil, que o público soube aplaudir com vibração.

Felicitemos os alunos do

7.º ano do Liceu pelo bom êxito do seu espectáculo de despedida e a todos desejamos os maiores triunfos pela vida fora. Igualmente felicitamos o sr. Prof. José Duarte Simão, que foi o ensaiador daquele grupo cénico, dele conseguindo tão magníficos resultados.

Ofertas de Páscoa



Máquinas de Costura
Motores Eléctricos e Luzes Singer
Ferros Eléctricos de Engomar, com as últimas inovações técnicas.
Caixas de Costura
Máquinas 20, não apenas para criança, mas uma utilidade para ponto de cadela perfeltíssimo
Marcadores de saias, para regular a altura em relação ao chão.
Etc.

VEJA NAS LOJAS

SINGER

E SEUS AGENTES

EM TODO O PAÍS

Proteja as plantas e combata as pragas com os produtos da Schering. A. G. de Berlim

Bikartol—Evita o grelar e o apodrecer das batatas.

Cera para árvores—Produto especialmente indicado para cicatrizar rapidamente todas as feridas das árvores e das videiras resultantes da poda, enxertia, frios, cancro, roeduras de ratos ou outros animais.

Fuclasin—Para combate aos fungos tais como o pedrado das frutas, lepra do pecegueiro, míldio da vinha, etc. Não produz queimaduras nos frutos, pois não contém cobre nem enxofre.

Gilboform—Pó molhável contendo DNC (Dintrocresol) para tratamentos de inverno no combate às pragas que infestam as vinhas e pomares.

Lepite—É o raticida em grão, de efeitos decisivos.

Karsan—Evita o apodrecer das batatas, não prejudicando a germinação.

M 52—Herbicida selectivo contendo MCPA—a hormona mais eficaz e moderna na monda química. Especialmente indicado no combate aos cardos, junquinhos, papoula, saramago, ervilhacas, mostarda brava, cizirão, orelha de mula e outras ervas daninhas não gramíneas, incluindo as que se propagam por bolbos e raízes.

Multocid—Insectida em comprimidos para queimar, contra as moscas, melgas, mosquitos, baratas, traças, pulgas, percevejos e outros parasitas. Isento de perigo. Não precisa ser aquecido. Fácil de aplicar.

Raphatox—Herbicida de efeito cauterizante para as ervas, não afectando as searas. Ideal no extermínio do saramago, mostarda brava, pampilho ou pimpilro, margaça, ervilhaca, cizirão, soagem, orelha de mula, corriola bastarda, língua de vaca e outras ervas daninhas, não gramíneas, que se propagam por semente.

Raticida "Schering" em pó—Contra as ratazanas e outros roedores. Pouco perigoso para homens e animais domésticos.

Verindal-Molhável—Pó para pulverização em líquido, contra o escaravelho da batata, lagartas, pulgões, formigas e outros insectos daninhos. Não dá sabor nem cheiro.

Verindal-Seco—Super poderoso só para aplicar contra a traça da batata, gorgulhos, rosca, traças dos cereais, borboleta do feijão e outras pragas que atacam os campos e armazens. Não dá mau sabor nem cheiro.

Consulte a **DROGARIA CENTRAL de Martins, Machado & Bielo, Limitada**, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-112, AVEIRO. Telef. 495



Um excelente presente para seus filhos ou parentes como brinde da Páscoa

Vendas com facilidades de pagamento

Distribuidor para Aveiro:

Papelaria Borges

Praça Marquês de Pombal

SENHORES LAVRADORES

No tratamento das vossas vinhas e batatais aplicai sempre o **PO CÁFARO** que é, como se sabe, um produto que dá os melhores resultados no combate contra o míldio.

Não precisa de cal e está sempre pronto para ser aplicado, bastando, para tanto, saber apenas pesar um quilo para 100 litros de água.

Bastante económico e eficiente na cura, o **PO CÁFARO** é, por isso, o produto que mais convém a todos os lavradores.

Pedidos ao seu agente no concelho de Aveiro

António Simões Andrade

Telefone 2 QUINTANS — COSTA DO VALADO —

SE NECESSITAR

de óculos procure na **OURIVESARIA VILAR** Tem óculos para todos os preços. Óculos para vista cansada desde 10 escudos.

R. José Estêvão, 59 - Aveiro

COMARCA DE AVEIRO

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 de Abril próximo, às 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução de letra que corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo, que João das Neves Ferro, casado, proprietário, de Aveiro, move contra António Martins Gomes, comerciante, casado com Maria do Rosário Martins Gomes, doméstica, moradores em Esqueira, se há de proceder à arrematação, em primeira praça, de diversos móveis do estabelecimento dos executados, que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor porque serão postos em praça.

Aveiro, 14 de Março de 1953.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,

Armando Cancela de Amorim

Casa na Costa Nova

Aluga-se, onde esteve a *Casa Santos*, à Esplanada. Estabelecimentos e habitação. Falar com a proprietária, na Rua João de Deus, 52—Ilhavo.

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe

DO SERVIÇO DAS DOENÇAS DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA DOS HOSPITAIS DE COIMBRA

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

Rua de Coimbra, n.º 17-1.º

Telefone 149

AVEIRO

Ministério da Economia
Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Arnaldo de Jesus Terrível, Engenheiro de 2.ª Classe, servindo de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Soconny Vacuum Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina, com a capacidade aproximada de 15 m³, sita na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 44, em Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 19.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, per escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa. Lisboa e Direcção Geral dos Combustíveis, em 5 de Março de 1953.

O Engenheiro de 2.ª Classe,

Arnaldo de Jesus Terrível

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo da comarca de Aveiro, primeira secção de processos, no processo de execução sumária, que o exequente Doutor Querubim do Vale Guimarães, casado, advogado, de Aveiro, promove contra os executados Manuel da Silva Moura e mulher Balbina Beirão Moura e António Nunes Beirão, casado, todos de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 19 de Março de 1953.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da 1.ª Secção de processos
Armando Cancela de Amorim

Empregado de escritório

ou empregada com bastante prática, precisa-se. Resposta à Redacção deste jornal.

VENDE-SE

Grupo JAPE para rega 2.º montado em caminho. Viela do Canto, 27 junto à Rua de Sá
AVEIRO

JÁ EXPERIMENTOU O

AUSTIN - A 30

o mais utilitário dos carros utilitários



DIGNO CONTINUADOR DO FAMOSO "SEVEN" E DE INCONTESTÁVEL CATEGORIA NA CIDADE E NA ESTRADA

Faça uma experiência e ficará surpreendido com as suas grandes possibilidades

4 cilindros — 4 portas — 4 lugares — 4 velocidades
 Moderno motor de válvulas à cabeça, 30 cavalos ao frelo
 CONSUMO CERCA DE 5 L. AOS 100 KMS.

AGENTE PARA O DISTRITO DE AVEIRO

Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Fonte Nova, 16 - Telef. 99 P.P.C.

A V E I R OCâmara Municipal
de Albergaria-a-Velha**EDITAL**

Faz-se público que no dia 29 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da construção das CASAS DOS MAGISTRADOS, mediante propostas, em carta fechada, nos termos e condições constantes do respectivo programa de concurso.

A presente empreitada vai à praça com base de licitação de 400.000\$00 e o depósito provisório para a admissão ao concurso é de 10.000\$00, mediante guia passada pela secretaria em qualquer dia útil e durante as horas de expediente e será efectuado na Tesouraria da C. G. D. C. e Previdência. O projecto, programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes na secretaria, todos os dias úteis, à mesma hora.

Paços do Concelho de Albergaria-a-Velha, 24 de Março de 1953.

O Presidente da Câmara,
Augusto Martins Pereira

Os famosos ciclomotores
Kreidler e AlpinoVendem-se a prestações,
sem aumento de preço na
Garagem Império

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

VENDE-SE

Casa de habitação com armazém, ou aluga-se, na rua da Pêga.

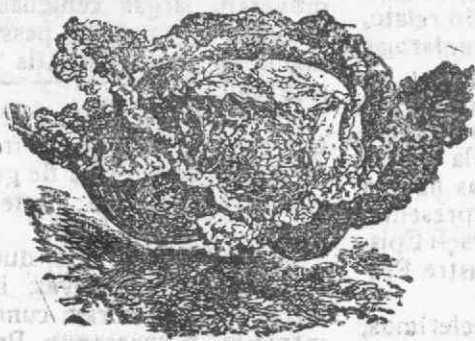
Falar com Nefetali Duarte.
Rua do Sol — AVEIRO



OBJECTOS PARA CRIANÇAS:

TALHERES, ARGOLAS, PRATINHOS,
COLHERES E COPOS DA MARCA**TOPÁZIO**

VENDE:

Ourivesaria Carvalho**S e m e n t e s**

ALÍPIO DIAS & IRMÃO têm a satisfação de comunicar aos seus estimados Clientes e Amigos que pelo vapor "WEST-POLDER" acabam de receber:

Beterraba Amarela Gigante de Variação

Explêndida variedade para forragens

Beterraba Rosa Mamouth — Beterraba Branca Açucarada
 Alfaves — Cenouras — Conves Lombardas — Couves Pencas
 Couves Tronchudas — Pimentão — Couves Flores — Repolhos — Ervilhas — Espinafres — Rabanetes — Tomates — Pimento Bravo — Cuzerna de Provence — Encalptos — Ray Grass — Lawn Grass, etc., etc., etc.

Tudo vendendo aos melhores preços do mercado

Se deseja SEMEAR E COLHER dê a preferência às sementes, que, com todo o escrúpulo lhe fornece a

«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 178 — TELEF. — 27578 — PORTO

N. B. — PARA REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS
**Intendência de Pecuária
 DE AVEIRO
 EDITAL**

Doutor Joaquim da Silva Portugal, veterinário de 1.ª classe e Intendente de Pecuária de Aveiro:

Faz saber que, nos termos do art.º 93 do Decreto-lei n.º 27.207, de 17 de Novembro de 1936, as firmas:

Albino Miranda, L.da,
da Rua do Rato, freguesia da Glória;

Testa & Amadores, da

Rua Princesa Santa Joana, freguesia da Glória;

António Pascoal, da Rua Almirante Cândido dos Reis, freguesia de Vera Cruz, todos do concelho de Aveiro, pretendem alvará de licença para instalarem nos locais acima indicados **Depósito de peixe preparado** (bacalhau).

E como estes estabelecimentos estão compreendidos na classe 2.ª da tabela n.º 2 anexa ao Regulamento das Indústrias Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com o inconveniente de **cheiro**, convidam-se, nos termos do referido Regulamento, todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, nesta Intendência de Pecuária, à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 16-2.º, as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão das licenças requeridas, no prazo de 30 dias, contados da data de publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos aos respectivos processos.

Aveiro e Intendência de Pecuária, em 17 de Março de 1953.

O Intendente de Pecuária,
Joaquim da Silva Portugal

**Assina e propaga o
 "Correio do Vouga,"**

**DESPOTEX
 CHAMPION**

QUEIRA CERTIFICAR-SE DA AUTENTICIDADE DO **DESPOTEX** VERIFICANDO QUE O CORTE TENHA ESTA MARCA COM LETRAS TECIDAS NA OURELA

SUPERBUS

TECIDOS EXCLUSIVOS
 À VENDA NA
LOJA DO GUIMARÃES
de Tércio Guimarães

Rua Domingos Carrancho, n.º 1
Telef. 285 — AVEIRO

**Intendência de Pecuária
 DE AVEIRO
 EDITAL**

Doutor Joaquim da Silva Portugal, veterinário de 1.ª classe e Intendente de Pecuária de Aveiro:

Faz saber que, nos termos do art.º 93 do Decreto-lei n.º 27.207, de 17 de Novembro de 1936, as firmas:

Albino Miranda, L.da,
da Rua do Rato, freguesia da Glória;

Testa & Amadores, da

Rua Princesa Santa Joana, freguesia da Glória;

António Pascoal, da Rua Almirante Cândido dos Reis, freguesia de Vera Cruz, todos do concelho de Aveiro, pretendem alvará de licença para instalarem nos locais acima indicados **Depósito de peixe preparado** (bacalhau).

E como estes estabelecimentos estão compreendidos na classe 2.ª da tabela n.º 2 anexa ao Regulamento das Indústrias Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com o inconveniente de **cheiro**, convidam-se, nos termos do referido Regulamento, todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, nesta Intendência de Pecuária, à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 16-2.º, as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão das licenças requeridas, no prazo de 30 dias, contados da data de publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos aos respectivos processos.

Aveiro e Intendência de Pecuária, em 17 de Março de 1953.

O Intendente de Pecuária,
Joaquim da Silva Portugal

**Assina e propaga o
 "Correio do Vouga,"**

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

(Continuação da pág. 11)

centenas de dirigentes e filiados das diversas secções. A sala transbordava e os que não conseguiram entrar resignaram-se a ficar no átrio, espalhando-se até à porta do Paço Episcopal.

O Senhor Bispo Auxiliar estava a meio da sala, confundido com todos, como irmão entre irmãos. Quando o forçaram a subir os degraus do trono, uma estrondosa salva de palmas, que parecia interminável; envolveu-o numa empolgante manifestação de respeitosa simpatia. Aos aplausos sucederam-se os vivas entusiásticos: a Sua Santidade, ao venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro, ao seu ilustre Auxiliar, à Igreja, à Acção Católica, à Diocese restaurada.

Quando o Presidente da Junta Diocesana se acercou do trono, fez-se de novo o impressionante silêncio das grandes ocasiões.

Então, o Senhor Dr. Querubim do Vale Guimarães, em nome de todos os organismos da Diocese, apresentou a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos Fernandes as homenagens do seu respeito.

Viu marejados de lágrimas os olhos de inúmeros dirigentes e filiados da Acção Católica Portuguesa, que muito compreensivelmente, sentiam o afastamento do ilustre Prelado do posto difícil onde dera tantas provas dos seus altos méritos.

A Junta Diocesana de Aveiro não tinha que chorar a perda — antes havia que festejar a escolha de Sua Santidade e agradecer a Deus tão grande mercê.

De resto, toda a Acção Católica Portuguesa rejubilava pelo facto de o seu digníssimo Secretário Geral, por seus comprovados talentos e reconhecidas virtudes, ter merecido as honras da sua elevação ao episcopado.

Nada, afinal, como há pouco lhe afirmara o venerando Bispo do Porto, a Acção Católica viria a perder: apenas poderá dizer-se com exactidão que um dos mais prestimosos elementos da sua actividade... se deslocou para Aveiro.

Estavam ali os organismos diocesanos para saudar o ilustre Prelado e apresentar-lhe os protestos da sua incondicional obediência; mas desejavam também, como recordação de tão assinalado dia, oferecer-lhe uma lembrança — uma jarra de faiança regional que, sendo dádiva modestíssima, valeria apenas pelo coração.

Assegurando a Sua Ex.^a Rev.^{ma} que os organismos diocesanos da Acção Católica procurariam cumprir, em todos os momentos e circunstâncias, o seu dever, terminou por felicitar o ilustre Prelado e formular os votos mais sinceros por um apostolado fecundo e brilhante.

A Junta Diocesana entregou então ao querido Antístite uma formosa jarra das "Fábricas Aleluia", artisticamente trabalhada, tendo numa das faces as suas armas prelatícias, encimadas pelas de Santa Joana Princesa, que dois anjos sustentam, e no reverso, dentro duma elegante cercadura, em que sobressaem os dez emblemas dos organismos da Acção Católica, a seguinte legenda: "Benedictus qui venit in nomine Domini — A Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, no dia da sua Sagração Episcopal — 19 de Março de 1953 — Homenagem da Acção Católica Portuguesa da Diocese de Aveiro".

Estrugiram as palmas quando o Presidente da Junta Diocesana terminou o seu breve discurso e entregou ao Senhor Bispo Auxiliar a mi-

Foi ele quem, por entre tantos trabalhos e canseiras, conseguiu erguer o Seminário de Santa Joana Princesa, porventura o mais significativo padrão da sua glória imorredoura.

Se por direito não tinha, portanto, que esperar as homenagens da Acção Católica diocesana, o seu gesto de simpatia e amizade deixava-o mais profunda gratidão.

Só encontrava uma forma para bem agradecer tamanha gentileza: assumir o compromisso de, sob a orientação segura do Senhor Arcebispo, exigir aos organismos diocesanos da Acção Católica... mais trabalho!

Confiava absolutamente na devotada colaboração de todos, e nesta confiança estava, sem dúvida, o seu melhor agradecimento.

Os aplausos e aclamações



Prelados que assistiram à sagração. Da esquerda para a direita: Bispo de Priene, Bispo de Vizeu, Arcebispo-Bispo de Coimbra, Arcebispo de Braga, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Bispo Auxiliar de Aveiro, Arcebispo de Mililene, Bispo do Porto, D. Abade de Singeverga e Mons. Pantaleão Costeira

mosa lembrança; e os aplausos atingiram o delírio quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} se aprontou para agradecer a grandiosa homenagem.

Algum tempo antes, tinham-se reunido naquela sala os sacerdotes da diocese e então se ofereceu o ensejo de manifestar o seu contentamento por falar-lhes em primeiro lugar.

E' agora para os elementos da Acção Católica o seu segundo discurso público daquele dia, e deseja confessar ser-lhe muito grato que assim aconteça.

Não pode dizer que esperava a consoladora visita dos organismos diocesanos da Acção Católica naquele momento; em boa verdade, a organização tudo devia ao venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro, pai amantíssimo com incontestável direito a todas as honras.

Foi o venerando Prelado quem operou o milagre da restauração da diocese, reconstituída com pedaços de três circunscrições eclesiásticas diferentes, a que soube imprimir uma unidade admirável.

parecem agora ainda mais quentes, mais vibrantes, mais demorados, atingindo proporções de entusiasmo verdadeiramente indescritível.

Quem ali esteve, dificilmente esquecerá aqueles momentos de tão rara elevação e beleza.

Outras entidades

Por maior que seja o empenho na fidelidade do relato, sempre este há-de enfermar de inevitáveis omissões.

E' impossível dar notícia de todos os organismos e entidades que, naquela tarde memorável, pelas suas figuras dirigentes e mais representativas, estiveram no Paço Episcopal a saudar o ilustre Prelado.

Além dos que já referimos, e entre muitos outros, estiveram ali, em numerosas embaixadas, as professoras e alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, as Criaditas dos Pobres, que amoravelmente dirigem as *Florinhas do Vouga*, os alunos finalistas do Liceu Nacional de Aveiro...

...E aqui se interrompe o relato para vincar uma nota bem simpática:

Os estudantes do Liceu esperaram pacientemente que terminassem os cumprimentos. Quiseram ser os últimos.

Quando entraram na sala do trono, estavam ali o venerando Arcebispo-Bispo e o ilustre Bispo Auxiliar.

Foram para ambos os seus cumprimentos e felicitações. E a ambos convidaram a assistir a sua récita de despedida, que no dia imediato se realizava no *Teatro Aveirense*.

Poderiam os queridos Prelados — disseram — escusar se por qualquer motivo, até pela sua fadiga: sentiriam muito a falta de tão honrosíssimas presenças; mas o que não queriam era deixar de cumprir o dever de convidá-los para a sua festa!

Acompanhavam os finalistas alguns militantes da J. E. C., masculina e feminina, do mesmo estabelecimento de ensino que, ao despedirem-se, caíram de joelhos, solicitando do Senhor Bispo Auxiliar, para eles e para todos os seus companheiros, uma bênção muito especial.

E então se viu o Senhor D. Domingos pedir vénia ao Senhor D. João para abençoar os estudantes.

...Foi assim que, já de noite, terminou a brilhante romagem naquela tarde de encantamento.

Centenas de pessoas

Não há sombra de exagero: sem falar nas representações colectivas, centenas e centenas de pessoas de todas as classes sociais, vindas de diversos recantos da Diocese e dos mais descontrados pontos do País, estiveram no Paço a apresentar cumprimentos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar.

Tinha-se anunciado que o venerando Pastor receberia o Clero e a Acção Católica, fórmula que escondia o louvável propósito de furtá-lo a outras fadigas e emoções: o prestígio de que vinha aureolado e as simpatias que rapidamente conquistou em toda a Diocese, moveram largas centenas de pessoas a saudá-lo pessoalmente no próprio dia da sua sagração.

Naquela tarde, as artérias que conduzem ao Paço transformaram-se em rios de gente em maré cheia de contentamento.

Para todos os que, durante horas consecutivas, ininterruptamente, foram cumprimentá-lo, o venerando Prelado teve uma palavra apropriada de agradecimento.

Centenas de telegramas

Nas mesas do Paço Episcopal amontoavam-se centenas de telegramas de felicita-

ções que naquele dia chegaram dos mais diversos pontos do País.

Todos eles são redigidos em termos admiráveis de simpatia e de veneração. Muitos, parece terem sido escritos de joelhos. Gostaríamos de transcrevê-los. Impossível: forma-

Rumores da Costa de Africa

A nossa Diocese de Aveiro tem os seus limites demarcados. Murtoza, Estarreja, Sever do Vouga, Anadia e Vagos, para só nomear os conchelos extremos dos seus quatro pontos cardiais, enquadram-na de algum modo.

Porém a Diocese estende-se mais ao largo e mais ao longe, abrange outras extensões, possui mesmo províncias ultramarinas. Anda no peito de quantos calcurriam os caminhos do mundo mas tiveram o berço mesmo à raiz de esteros e lagoas e viram de perto, algumas vezes, as salinas e muitas mais vezes ainda contemplaram da janela do comboto, sobre a ponte de Esgueira ou de qualquer outro ponto da Beira Ria, sua brancura impoluta.

Por isso mesmo é que o dia 19 de Março, a festa da sagração do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, é dia de festa também nesta costa de Africa.

Alguns telegramas e as nossas pobres orações vão ser a expressão do nosso júbilo, o cântico da nossa alma.

Exultamos sinceramente. Exultamos, porque o Senhor nos deu um Bispo da Acção Católica: — fogo do Espírito Santo sobre a cabeça de Apóstolos e discípulos dos nossos dias. Diocese, paróquia, Liceu ou Colégio sem Acção Católica especializada é Jerusalém que não teve o seu Pentecostes.

Exultamos, porque ao primeiro, a quem escreveu a gloriosa página da Diocese restaurada, e se nimba justamente com a auréola de restaurador, ao Senhor Arcebispo Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal, alguém se junta agora para nos dar a certeza da perpetuidade da Igreja de Aveiro.

Esta certeza é consolação para nós e é bênção de Deus.

Beira, 13 de Março de 1953.

Francisco Souto

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

riam grosso volume de louvores. Respigamos na extensíssima lista dos que se abriram já e que, só por si, encheria páginas inteiras do jornal, alguns nomes somente:

Arcebispo de Evora; Arcebispo Coadjutor de Goa; Bispos da Guarda, do Porto, de Beja, de Vila Real, de Bragança, de Lamego, de Límira, de Urusi e de Eurea; Bispos Auxiliars da Guarda, Eleito de Rodosto e Eleito Coadjutor de Faro.

Cabido da Basílica Primacial de Braga; Associação dos Jurisconsultos Católicos; Provincial da Ordem Franciscana; Misericórdia de Anadia; Instituto do Serviço Social; Religiosas do Coração de Maria; Junta Diocesana da Acção Católica de Vila Real; Provincial do Coração de Maria; Superior dos Missionários de Cucujães; Religiosas do Colégio de Valença; Comissão Distrital de Braga da Obra das Mães; Irmãs Doroteias da Covilhã; Juventude Católica Feminina da Beira; Núcleo dos Escutas de Ilhavo; Direcção Diocesana da Liga Independente Feminina de Braga; Confraria do Sameiro; Superiora Provincial da Congregação da Apresentação de Maria; Oblatos Beneditinos de Lisboa; Superiora das Franciscanas Hospitaleiras; Seminaristas Aveirenses dos Olivais; Associação dos Médicos Católicos; Irmãs Dominicanas de Coimbra; Direcção da Associação dos Professores Católicos do Ensino Técnico; Instituto Nun'Alvares de Santo Tirso; Irmãs Dominicanas de Fátima; e Associação dos Engenheiros Católicos.

Duque de Palmela; Marquês de Ficalho; Condes de Vale de Reis; Condes de Alcaçovas; Viscondessa da Mercena; Condes de Cabral; Marquês de Mendia; Conde de Agueda; e Embaixador de Espanha.

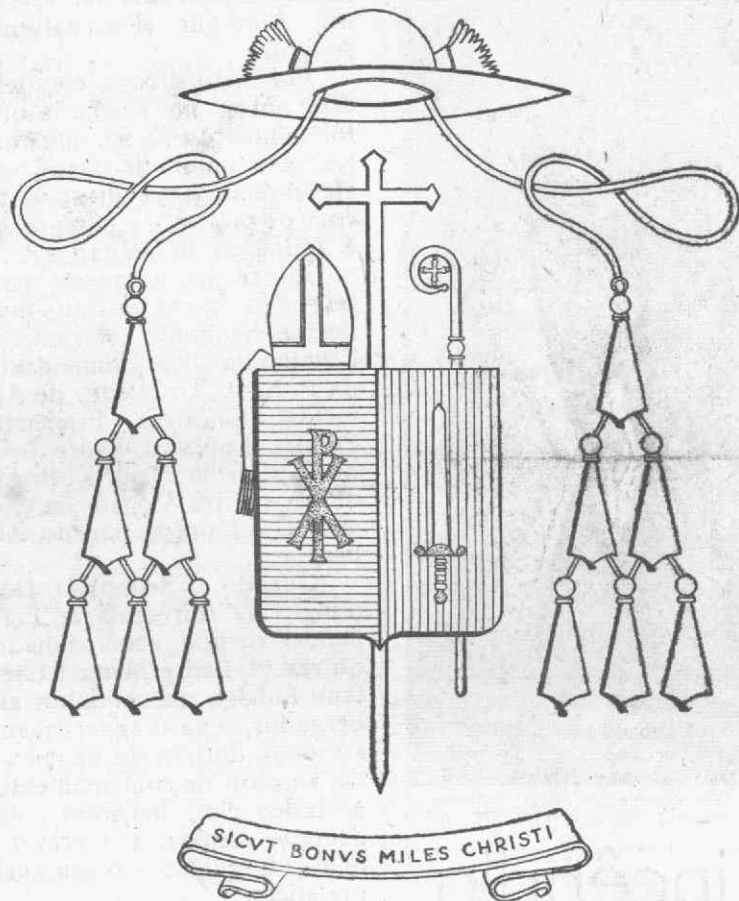
Dr. Alberto Pinheiro Torres; Dr. Lino Neto; Prof. Doutor Lopes de Almeida; Coronel Macieira Santos; Eng. Roberto Espregueira Mendes; Dr. Jaime Ruas; Dr. Duarte Carrilho; Dr. Cosme Grandinho; Dr. Orlando Leitão; Dr. Mário Valença; Eng. Santa Clara Gomes; Dr. João Leitão; Dr. Sebastião Cruz; Dr. Meireles do Souto; Eng. Francisco de Vasconcelos; Dr. Manuel Braancamp Sobral; Coronel Salvador Teixeira; Dr. Tristão de Sousa; Dr. Manuel Fernandes; Dr. Nuno Pinheiro Torres; Pedro Inácio Alvares Ribeiro; Dr. Marino de Carvalho; Eng. António Lacerda; Dr. Manuel Braga da Cruz; Eng. António Piçarra; Dr. Manuel Justino Cruz; Dr. Luís de Almeida Braga; Dr. Filinto do Lago e Costa; Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos; Dr. Dias Coelho; Octávio Pereira; Major Manuel Afonso do Paço; Dr. Manuel Lourenço Vasco; Desembargador José Campos de Carvalho; Dr. António Cunha

Matos; Dr. Braga Paixão; Dr. Abel Campos de Carvalho; Dr. José Fernandes Mascarenhas; Dr. Libânio Borges; Dr. Reinaldo Bastos; Dr. Martins Vicente; Dr. Manuel Osório Aragão; Dr. Luís Vieira de Castro; Dr. António Luís Gomes; Dr. Antão Santos da Cunha; Jorge de Lemos (Devesas); Coronel Nunes de Carvalho; D. Manuel de Melo; Eng. Jorge Simões; Prof. Doutor João Porto; Dr. Víctor Santana Carlos; Eng. Duarte Carrilho; Dr. Mário Gonçalves Ferreira; Eng. Augusto Vaz Pinto; Dr. António Felgueira; Dr. Paulo Venâncio Rodrigues; Conselheiro José Maria Braga da Cruz; Eng. Belard da Fonseca; Dr. António Júdice; Dr. Machado Macedo; Eng. Caldeira Ribeiro;

Duarte; Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva; Cónego Dr. Almeida Trindade; Cónego António Nunes; Mons. Costa de Azevedo; Cónego João Luís Carvalho; Padre José António Dias; Padre Benjamim Salgado; Cónego Nédio de Sousa; Cónego Manuel Rosa; Padre Porfírio Alves; Padre António Abranches; Cónego Aguiar Barreiros; Padre António da Silva Rego; Padre Fernando Leite de Castro; Mons. Honorato Monteiro; Mons. Félix, do Seminário de Santarém; e Cónegos Bentes, Malato e Delgado.

Paremos aqui, a curtos passos do longo caminho.

Ao lado dos telegramas, montes de cartas e cartões, cada qual exprimindo, a seu



Armas de Fé do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro

Dr. Manuel Joaquim Ochôa; Dr. João Nabais; Dr. Luís Estexes Gusmão; Dr. José Maria da Costa Júnior; Dr. António da Conceição Laranja; Dr. Jorge Sigismundo; Dr. Lúcio Craveiro da Silva; Dr. António Leite; Dr. Fernando Alvares Pereira de Lima; Prof. Doutor Damião Peres.

D. Carlota Paes Sande e Castro; D. Julieta Orey; Dr.^a D. Maria Luiza Van Zeller; D. Branca Seabra de Vasconcelos; D. Margarida Mesquita; D. Isabel do Espírito Santo; D. Maria José Novais; D. Judith Correia de Lacerda.

Mons. Carneiro de Mesquita; Mons. António Fernandes Duarte; Mons. Manuel de Sousa; Padre Júlio Marinho, Provincial dos Jesuítas; Cónego Manuel Perdigão; Cónego Figueiredo Sarmento; Cónego José Amaro; Cónego Manuel Pires; Padre António Brandão; Mons. Freitas Barros; Cónego António José Ribeiro; Mons. Assis Ribeiro Costa; Cónego Dr. Urbano

modo, a alegria de ver elevado à dignidade episcopal um sacerdote por inúmeros títulos ilustre e formulando, sinceramente, os mais ardentes votos pela glória do seu pontificado.

Centenas de telegramas, cartas e cartões — magnífico rosário de louvores a gritar a admiração de todos pelo que vem, em nome do Senhor, a combater como bom soldado de Cristo.

Orações e sacrifícios

Quantos, por esse País além, homenagearam o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro oferecendo por ele as suas orações, comunhões e sacrifícios!

Por entre montes de correspondência e lembranças, depararam-se-nos alguns pergaminhos, belamente iluminados, com *mensagens e ramalhetes espirituais* que, sem dú-

vida, enchem de consolação a alma do venerando Prelado.

Um deles, subscrito por noventa e quatro filiados da Acção Católica, diz assim:

«A's 10 horas da manhã do dia 15 de Fevereiro do ano do Senhor de 1953, celebrou Missa na igreja de Santos-o-Velho o Rev.^{mo} Assistente, Monsenhor António Fernandes Duarte, pelas intenções de V. Ex.^a Rev.^{ma}».

Assistiram muitos membros da A. C. que também comungaram pelas mesmas intenções como prova de muita gratidão e estima por quem tão admiravelmente trabalhou pela A. C. e tantas vezes nesta paróquia soube, com brilhante eloquência, entusiasmar e estimular todos a bem desse grande movimento.

Todos os paroquianos de Santos-o-Velho que são membros da A. C. desejaram prestar assim a V. Ex.^a Rev.^{ma} as suas mais respeitadas homenagens».

Muitos outros artísticos pergaminhos se encontram semelhantemente perfumados...

São particularmente consoladores e edificantes os *ramalhetes espirituais* compostos pelas orações e sacrifícios dos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, das Direcções da Liga Católica Feminina e da Juventude Católica de Aveiro, do Lar da Divina Providência e da Liga Independente Católica Feminina de Lisboa.

Que o Senhor, aceitando benignamente tantas preces e penitências e inclinando sobre o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro o vaso fecundo da graça sacerdotal, derrame sobre ele a virtude da Sua bênção.

Na igreja da Vera-Cruz

No dia imediato ao da sua sagração, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes celebrou Missa na igreja paroquial da Vera-Cruz.

Acompanharam-no ali os revs. P.e Manuel Caetano Fidalgo e P.e Messias da Rocha Hipólito.

A' entrada, aguardavam o Senhor Bispo Auxiliar o rev. Cónego José Nunes Geraldo, pároco da freguesia, e P.e Miranda Pascoal, além de uma das Irmandades ali erectas.

O vasto templo regorgitava de fiéis.

Ao Evangelho, Sua Ex.^a Rev.^{ma} proferiu uma tocante homília.

Quis deliberadamente que a primeira Missa que celebrava na Diocese, após a sua sagração, fosse rezada naquele templo da Vera-Cruz — primeiro, porque a festa litúrgica daquela invocação, em 3 de Maio, coincide com a data do seu nascimento; em segundo lugar, porque ali se venera a linda imagem de Nossa Senhora da Apresentação, sua Madrinha de baptismo e sua

celeste Protectora de todas as horas.

Justificada esta preferência, o Senhor Bispo Auxiliar, com primores de unção e de estilo, exortou os fiéis a uma vida intensa de fé e de piedade.

Terminada a Missa, os assistentes, que não escondiam a sua alegria, beijaram devotamente o anel prelatício do Senhor Bispo Auxiliar, que se mostrou afável com todos e com muitos conversou interessadamente.

No Hospital

As primeiras visitas do Senhor Bispo de Acalisso e Auxiliar de Aveiro foram para os doentes e os encarcerados.

O ilustre Prelado começou, assim, o seu apostolado na Diocese, vivendo as páginas do Evangelho à maneira de um S. Vicente de Paulo.

Mal refeito das fadigas da véspera, o Senhor D. Domin-

(Continua na última página)

★

Saudação

(Continuação da 1.^a pag.)

Aveiro quando eu, vergando ao peso dos anos e das enfermidades, lhe pedi um Cerineu para me ajudar a levar a cruz, já excessivamente pesada para ombros tão fatigados.

Há que ver, na escolha deste Prelado, a afeição do Sumo Pontífice à Diocese de Aveiro. Ele foi buscá-lo a um dos pontos mais altos e mais estratégicos da vida religiosa de Portugal. Ele foi buscá-lo à elite do nosso clero; ele é conhecido em todo o País pelo seu talento e pelas suas virtudes, por qualidades preciosas que há muito o indicavam para a dignidade do Episcopado.

Ele será, para me servir da bela expressão da mulher de Tobias, a luz dos meus olhos, o bordão da minha velhice. Não podia ser mais feliz na escolha daquele que me foi dado para Auxiliar.

Um dos nossos mais ilustres e mais santos prelados, ao saudar o seu Auxiliar no dia da sagração, disse-lhe que deixava para ele as glórias, as consolações, as flores, para si só reservava os espinhos.

Eu não tenho ombros para asas tão fortes. Se quanto às glórias, às consagrações, às flores ou aos loiros, não tenho dúvida em as reservar todas para V. Ex.^a, que bem as merece todas, já hesito quanto aos espinhos.

Teremos pelo menos que os dividir, e a divisão porventura não lhe será favorável.

Rosas, porém, ou espinhos, nada será capaz de perturbar, por pouco que seja, a união das nossas almas.

Seja bem-vindo, e ad multos annos!

A SAGRAÇÃO EPISCOPAL

DO SENHOR BISPO AUXILIAR DE AVEIRO

(Continuação da 19.ª pág.)

gos, no dia 20 dirigiu-se ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde foi recebido pelo Provedor, Corpo Clínico, Capelão, Religiosas e todo o pessoal de serviço.

O Provedor, sr. Egas da Silva Salgueiro, apresentou ao Senhor Bispo Auxiliar os seus melhores cumprimentos e agradeceu a honra da visita.

Referindo-se às virtudes excelsas, e em especial à caridade, do Senhor Arcebispo, que tratou de verdadeiro santo, disse em seguida que aquela visita do Senhor Bispo Auxiliar bem revelava aninharem-se no seu coração iguais primores de bondade.

Referiu-se aos triunfos do seu apostolado, sobretudo através da Acção Católica, e formulou ardentes votos pelos êxitos do seu pontificado nesta Diocese.

O Director Clínico, sr. Dr. José Vieira Gamelas, em breves palavras muito significativas, saudou também, em seu nome pessoal e no dos seus Colegas, o Senhor Bispo Auxiliar.

Profundamente sensibilizado, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes agradeceu a amabilidade da recepção e as palavras que lhe dirigiram.

Falou da obra profundamente cristã e por sobre todas admirável das Misericórdias, obra que desde sempre lhe mereceu as maiores simpatias.

Foi ele quem, no desejo de despertar o interesse público por tão magnífica instituição, iniciou em Fafe os *correios de oferendas* em seu benefício, que depois felizmente se repetiram nos mais diversos pontos do país.

Recordava-o como garantia de que, sob a orientação inteligente do venerando Prelado residencial, sempre haveria de ajudar, tanto quanto em suas forças coubesse, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Em seguida, acompanhado de todos, percorreu o edifício e visitou os quartos particulares e as enfermarias, demonstrando-se a conversar com os doentes e deixando a cada um deles palavras amigas de consolação.

Na Cadeia

Terminada a visita ao Hospital, cujo aceio e ordem lhe mereceram os mais rasgados elogios, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes dirigiu-se às cadeias comarcãs.

Aguardavam-no ali o Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial, sr. Dr. João Ferreira Henri-



Clarão de incêndio

QUANDO, ao fim da tarde daquele dia inesquecível, os estudantes do Liceu abandonaram o Paço, ficaram na sala do trono apenas os dois venerandos Prelados da Diocese aveirense.

Iluminou-se o aposento de um clarão estranho...

Quem de longe o visse, haveria de — repetindo uma cena deliciosa bem conhecida — correr a tocar os sinos a rebate...

... Aquêle era o clarão dos talentos e virtudes de dois Bispos da Santa Igreja — fogo sagrado, em labaredas de amor, que há-de incendiar a Diocese inteira!

Te Deum laudamos! Te Deum laudamos!

★

ques de Miranda, e o Delegado do Procurador da República na Comarca, sr. Dr. Jorge de Araújo Fernando Fugas.

O ilustres magistrados primaram em cumular o venerando Antífite de atenções e gentilezas, que comovidamente lhes agradeceu.

Falando aos presos, cuja triste sorte lhe inspirava a maior compaixão, o Senhor Bispo Auxiliar, em palavras

de admirável ternura, aconselhou-os a sofrer com resignação o castigo das suas culpas e fez apelo para que vivessem uma vida em tudo digna, que os reabilitasse e lhes garantisse a liberdade e a paz da consciência.

Entrou uma réstia de sol naquela casa sombria... Reconfortaram-se com o bálsamo da caridade aqueles corações doloridos... Em quantas almas ficaria a cantar uma

consoladora esperança?...

Antes de abandonar as prisões, o venerando Prelado, entregou, discretamente, uma esmola generosa para ser distribuída pelos reclusos mais necessitados.

Ao despedir-se dos dignos representantes do Procurador da República, o Senhor Bispo Auxiliar estava, a um tempo, angustiado e triste...

No Albergue Distrital

No sábado passado, 21, o Senhor Bispo Auxiliar esteve no Albergue Distrital de Aveiro.

Pois não dissera ele, dois dias antes, no exame a que foi submetido na Sé, que queria, por amor de Deus, ser afável e misericordioso para com os pobres, os peregrinos e todos os necessitados?...

Ali se encontravam para recebê-lo, além de algumas ilustres Senhoras os srs. Cap. Firmino da Silva, Comandante da P. S. P., Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, Francisco Pereira Lopes e Padre José Maria Carlos, aquele Presidente e estes Vogais da Comissão Administrativa do Albergue.

Quando o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes chegou, acompanhado do rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, os velhinhos albergados, que o aguardavam ao longo do passeio de entrada, sorriam de contentamento e, todos eles, beijaram com devoção — íamos a escrever: com sofreguidão — o seu anel prelatício.

Para cada um, o venerando Prelado trouxe do fundo da alma à flor dos lábios uma palavra meiga, terna, compassiva — para os que ali estavam e para os doentinhos, que em seguida visitou.

Percorreu depois as instalações do Albergue, as antigas e as que se encontram em acabamento, que muito apreciou e engrandeceu.

E porque, entretanto, chegara a hora da refeição, o Senhor Bispo quis ter a requintada amabilidade de prová-la, junto dos albergados.

Terminada a visita, o Senhor Capitão Firmino da Silva proferiu palavras de saudação e agradecimento, confessando-se encantado com as gentilezas do novo e já tão querido Prelado.

Retribuindo, o Senhor Bispo Auxiliar recordou que, quando paroquiava em freguesia longínqua e sempre saudosa, ali trabalhara com amor numa obra semelhante, um Asilo. Sabia assim, por experiência própria, quanta abnegação é necessária para manter o Albergue Distrital e

para torná-lo cada vez mais útil aos pobres velhinhos. Era com vivo prazer que prometia interessar-se por tão excelente obra de caridade cristã, visitando-a mais vezes e socorrendo-a sempre na medida das suas possibilidades.

... E lá ficaram os pobres velhinhos, brasas quase sem lume, agora mais vivas ao sopro de tanto amor.

Nas Florinhas do Vouga

No dia 23, continuando a sua peregrinação de bemfazer, o Senhor Bispo Auxiliar, acompanhado do nosso Director, visitou as *Florinhas do Vouga* — essa obra sublime que brotou do coração bondosíssimo do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

Recebido à porta pelas *Criaditas dos Pobres*, como se denominam as jardineiras daquele mimoso canteiro, logo o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes se sentiu inebriado pelo suave perfume de caridade que ali se respirava.

Mais além estavam as *Florinhas* — pobres crianças transplantadas de todas as pedras e valetas do mundo, para que ali possam florir em toda a beleza das suas almas.

Todas disseram os seus nomes ao venerando Prelado, que a todas afagou com mimos paternais — à Rosa, à Violeta, ao Jasmim, ao Malmuequer...

O Senhor Bispo Auxiliar percorreu interessadamente as modestas instalações: viu as *Florinhas* a cosinhar, a passar a ferro, a costurar, a lavar, a ler, a escrever, a brincar... E debruçou-se, sorridente, sobre os berços das mais pequeninas...

Informou-se cuidadosamente de tudo e saiu com o coração em festa, abençoando aquela obra sublime que brotou do coração bondosíssimo do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

Florinhas do Vouga!

Que Deus as ampare, para que as geadas do mundo as não crestem!

Que os homens as ajudem, por amor de Deus!

Notas

—As imponentes cerimónias da sagração foram transmitidas pela *Rádio Renascença*.

—O báculo de Sua Ex.ª Rev.ª, oferta do clero diocesano, é uma obra de bela e impecável confecção artística, que muito honra a arte nacional.

(Conclui na pág. 15)